



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXX Nº 015 QUARTA-FEIRA, 05 DE AGOSTO DE 2015



BRASÍLIA - DF

COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente
Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)

1º Vice-Presidente
Deputado Waldir Maranhão (PP-MA)

2º Vice-Presidente
Senador Romero Jucá (PMDB-RR)

1º Secretário
Deputado Beto Mansur (PRB-SP)

2º Secretário
Senador Zeze Perrella (PDT-MG)

3ª Secretária
Deputada Mara Gabrilli (PSDB-SP)

4ª Secretária
Senadora Angela Portela (PT-RR)

Mesa do Senado Federal

Presidente
Renan Calheiros (PMDB-AL)

1º Vice-Presidente
Jorge Viana (PT-AC)

2º Vice-Presidente
Romero Jucá (PMDB-RR)

1º Secretário
Vicentinho Alves (PR-TO)

2º Secretário
Zeze Perrella (PDT-MG)

3º Secretário
Gladson Cameli (PP-AC)

4ª Secretária
Angela Portela (PT-RR)

Suplentes de Secretário

1º Sérgio Petecão (PSD-AC)

2º João Alberto Souza (PMDB-MA)

3º Elmano Férrer (PTB-PI)

4º Douglas Cintra (PTB-PE)

Mesa da Câmara dos Deputados

Presidente
Eduardo Cunha (PMDB-RJ)

1º Vice-Presidente
Waldir Maranhão (PP-MA)

2º Vice-Presidente
Giacobo (PR-PR)

1º Secretário
Beto Mansur (PRB-SP)

2º Secretário
Felipe Bornier (PSD-RJ)

3ª Secretária
Mara Gabrilli (PSDB-SP)

4º Secretário
Alex Canziani (PTB-PR)

Suplentes de Secretário

1º Mandetta (DEM-MS)

2º Gilberto Nascimento (PSC-SP)

3ª Luiza Erundina (PSB-SP)

4º Ricardo Izar (PSD-SP)

EXPEDIENTE

Ilana Trombka Diretora-Geral do Senado Federal Florian Augusto Coutinho Madruga Diretor da Secretaria de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Coordenador Industrial	Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal Rogério de Castro Pastori Diretor da Secretaria de Atas e Diários Quésia de Farias Cunha Diretora da Secretaria de Registro e Redação Parlamentar
---	--

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 16ª SESSÃO, SOLENE, EM 4 DE AGOSTO DE 2015

1.1 – ABERTURA

1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo e os 45 anos da Organização das Cooperativas Brasileiras

1.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro

1.2.2 – Fala da Presidência (Deputado Waldir Maranhão)

1.2.3 – Oradores

Senadora Ana Amélia

Deputado Osmar Serraglio

Senadora Gleisi Hoffmann

Deputado Lelo Coimbra

Senador Flexa Ribeiro

Deputado Paulo Foletto

Senador Blairo Maggi

Deputado Evair de Melo

Senador Waldemir Moka

Deputado Luiz Carlos Heinze

Senador Ronaldo Caiado

Deputado Celso Maldaner

Deputado Luiz Carlos Hauly

Senador Wellington Fagundes

Deputado Valdir Colatto

Sr. Márcio Lopes de Freitas, Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras

Sr. Luiz Edson Feltrim, Diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central do Brasil.....

Senador Renan Calheiros (art. 203 do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro subsidiário do Regimento Comum)

1.3 – ENCERRAMENTO

CONGRESSO NACIONAL

2 – COMISSÕES MISTAS

3 – CONSELHOS E ÓRGÃO

Ata da 16ª Sessão Conjunta (Solene), em 4 de agosto de 2015

1ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura

Presidência do Sr. Waldir Maranhão, da Sra Ana Amélia e do Sr. Osmar Serraglio.

(Inicia-se a sessão às 10 horas e 6 minutos e encerra-se às 13 horas e 16 minutos, no Plenário do Senado Federal.)

O SR. PRESIDENTE (Waldir Maranhão. Bloco/PP-MA) - Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo e os 45 da Organização das Cooperativas Brasileiras.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Waldir Maranhão. Bloco/PP-MA) - Convido a Exma. Sra. Senadora Ana Amélia, requerente da presente homenagem no Senado Federal, para compor a Mesa; convido o Exmo. Sr. Deputado Osmar Serraglio, requerente da presente homenagem na Câmara dos Deputados, para compor a Mesa; convido o Exmo. Sr. Márcio Lopes de Freitas, Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, para compor a Mesa.

Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Waldir Maranhão. Bloco/PP-MA) - Cumprimento as demais autoridades presentes a este evento: o Embaixador das Filipinas, Sr. Jose Dela Rosa Burgos; o Diretor de Relacionamento Intitucional e Cidadania do Banco Central do Brasil, Sr. Luiz Edson Feltrim; a Presidente da Federação Nacional das Cooperativas de Crédito, Sra. Taís di Giorno; o Presidente da UNICRED, Sr. Léo Airton; o Presidente do Banco SICREDI, Sr. Edson Nassar; o Presidente do SICREDIPAR e do FGCOOP, Sr. Manfred Dasenbrock; o Diretor do SICOOB Confederação, Sr. Francisco Nepossi Júnior; o Diretor do BANCOOB, Sr. Enio Meinen; o Diretor-Presidente do SICOOB Planalto Central, Sr. José Alves de Sena; o Diretor-Presidente do SICOOB Cecres, Sr. João Carlos Gonçalves Bibbo; o Superintendente Político Institucional da UNIMED do Brasil, Sr. José Abel Ximenes; o Diretor Financeiro da Cooperativa da Crédito, Sr. Jose Augusto Darcie; o Vice-Presidente e Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Sr. Odacir Klein; as senhoras e os senhores membros do Corpo Diplomático; as senhoras e os senhores colaboradores da Organização das Cooperativas Brasileiras; e o ex-Deputado Federal Domingos Dutra, pelo meu Estado, que aqui se fazem presentes.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, este é um momento importante da história do nosso cooperativismo. Falo de um tema cuja abordagem transcende o presente e aponta para o futuro.

Em todos os aspectos de minha vida, sempre procurei buscar a cooperação entre os seres humanos — seja numa sala de aula, seja fazendo política, seja atuando como homem de família que me orgulho de ser.

Hoje comemoramos uma data especialíssima para um país como o Brasil: o Dia Internacional do Cooperativismo. A data, que já foi chamada de Dia da Cooperação, de Dia do Cooperativismo, agora é chamada Dia Internacional do Cooperativismo, que remonta ao ano de 1923, quando a Aliança Cooperativa Internacional celebrou esse modo de pensar e agir.

Aqui no Brasil, os esforços de cooperativismo se iniciaram por volta de 1610, pelas mãos dos jesuítas. Por mais de 150 anos, esse modelo deu exemplo de sociedade solidária, fundamentada no trabalho coletivo, onde o bem-estar do indivíduo e da família se sobreponha ao interesse econômico da produção. Entretanto, o movimento cooperativista surgiu no Brasil apenas em 1847, nos sertões do Paraná, seguindo modelos europeus.

No final dos anos 20, um segundo modelo de cooperativa de crédito chegava ao Brasil. No final da década de 50, um terceiro — e último — modelo de cooperativa chegou ao País, através de Maria Thereza Rosália Teixeira Mendes, a Terezita, como era conhecida. Ela foi a responsável pela organização e a constituição de dezenas de cooperativas de crédito mútuo em todo o Brasil. As cooperativas de crédito, esfaceladas desde meados dos anos 60 e durante a década de 70, conseguiram dar a volta por cima e, novamente, buscaram seu merecido espaço na economia brasileira.

Atualmente, existem cerca de 5.700 cooperativas, com cerca de 6 milhões de cooperados. Isso fez surgir quase 160 mil empregos diretos, distribuídos entre agropecuária, saúde, trabalho, educação, habitação, crédi-

to, consumo, serviços, eletrificação e telecomunicação. Apenas o modelo do cooperativismo de crédito soma mais de mil cooperativas, com mais de 1 milhão de associados.

A esta altura, eu pergunto aos senhores e às senhoras: por que esse conceito de cooperativismo se recusa a morrer? Respondo com as palavras de Enio Meinen, advogado e autor de livros sobre cooperativismo financeiro:

"Estamos diante de uma alternativa socioeconômica baseada em valores e princípios, cujo objetivo é a construção de uma vida melhor para mais de 1 bilhão de pessoas ao redor do globo. O que liga, de fato, as entidades cooperativas a uma existência mais digna, mais justa, mais equitativa é o fato de que esse movimento coloca as pessoas no centro das atenções, reservando ao capital um papel instrumental, ou seja, de respaldo operacional. As individualidades cedem espaço à construção conjunta da prosperidade. Os ganhos obtidos com equilíbrio e isonomia pelo trabalho coletivo são de todos, na proporção de seus esforços em prol da iniciativa."

Em nosso mundo globalizado, a desigualdade está em ascensão. O hiato na renda mundial tem aumentado ao longo dos últimos anos. Um relatório recente do Credit Suisse estima que o 1% mais rico da população mundial concentra quase metade da riqueza total do mundo, enquanto metade das pessoas do planeta detém menos de 1% da riqueza mundial. No entanto, a desigualdade se apresenta em diversos tons, podendo se aplicar às características étnicas e regionais ou a aspectos pessoais, como sexo ou idade. Precedendo a equidade no direito ao voto entre homens e mulheres, a igualdade de gênero tem sido um direito fundamental em cooperativas desde o seu início, na primeira metade do século XIX.

Tendo em vista justamente essa necessidade premente de todos nós de vencermos essa desigualdade é que o tema do 93º Dia Internacional do Cooperativismo, divulgado pela Aliança Cooperativa Internacional, é *Escolha cooperativismo. Escolha equidade*. E esse é, realmente, o desafio maior de todos nós no mundo de hoje. Exaltar a equidade é um ponto de equilíbrio entre as nações, entre os povos.

E como essa desigualdade afeta a todos nós, sem distinção? A desigualdade é um tema relevante, pois influencia nossas percepções sobre autoestima e justiça. Todos os seres humanos têm direito ao mesmo respeito e à mesma dignidade. No entanto, a desigualdade traz graves consequências socioeconômicas e de segurança. Ela é prejudicial para a economia; ela é prejudicial para a nossa infraestrutura; ela é prejudicial para a democracia. Por isso, o cooperativismo pode contribuir decisivamente para reduzir ou mesmo eliminar essa desigualdade. Numa cooperativa, todos são donos — isso expande o conceito de propriedade, pois as cooperativas são uma força comprovada para a inclusão econômica e social. A cooperativa está aberta a todos. O poder de decisão numa cooperativa não está vinculado à riqueza, e a igualdade também significa acesso igual aos bens. Portanto, se o modelo cooperativista continuar a crescer, a desigualdade será reduzida ou mesmo eliminada.

A Organização das Cooperativas Brasileiras completa 45 anos de registro. São mais de quatro décadas de atividade incessante, cuidando bem dos cooperativistas brasileiros, por meio da articulação e da contribuição em diversas frentes que envolvem os Três Poderes da República. Ao longo desse quase meio século, o resultado de tanto trabalho é o fortalecimento do cooperativismo na agenda de desenvolvimento econômico e social do País.

Muitos são os desafios para que o cooperativismo se torne uma força ainda maior e mais construtiva no cenário econômico brasileiro. Entre esses desafios, estão a necessidade de qualificar mão de obra para o cooperativismo; profissionalizar a gestão e a governança do sistema cooperativo; fortalecer a representatividade do cooperativismo; estimular a intercooperação; fortalecer a cultura cooperativista; promover a segurança jurídica e regulatória para as cooperativas; e fortalecer a imagem e a comunicação do cooperativismo.

São, portanto, plenamente superáveis todas essas adversidades, tendo em vista a capacidade de nossos cidadãos, sempre dispostos a superar obstáculos e remover barreiras que a muitos às vezes parecem intransponíveis.

Por tudo isso, mantenho a minha fé inquebrantável na filosofia do cooperativismo e saúdo todos com entusiasmo que envolve este Brasil tão rico. Com os seus paradoxos, com os seus paradigmas, coloca na agenda nacional o papel que o cooperativismo exerce na vida cotidiana das pessoas.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Waldir Maranhão. Bloco/PP-MA) - Concedo a palavra à Sra. Senadora Ana Amélia, do PP do Rio Grande do Sul, requerente desta sessão de homenagem do Congresso Nacional, para quem eu peço uma salva de palmas. (*Palmas.*)

A SR^a ANA AMÉLIA (Bloco Apoio Governo/PP-RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Sr. Presidente.

Caros amigos e amigas, quero saudar os cooperativistas brasileiros de todos os Estados aqui representados, seja pelos seus próprios dirigentes, seja pelos seus servidores, sobretudo pelos principais servidores desta Casa.

Cito aqui com muito carinho a Senadora Gleisi Hoffmann, do Paraná, um Estado como o meu, o Rio Grande do Sul, extremamente vocacionado ao cooperativismo.

Também saúdo, na figura do Presidente desta sessão, o nosso Deputado Waldir Maranhão, 1º Vice-Presidente da Câmara e do Congresso Nacional, e o meu querido amigo Deputado Osmar Serraglio. Eu e S.Exa., como Líder da Frente Parlamentar do Cooperativismo — FRENCOOP, propusemos esta sessão especial de homenagem a um sistema que eu costumo definir como capitalismo solidário, capitalismo de cooperação, para celebrar não apenas o Dia Internacional do Cooperativismo, que ocorreu no dia 4 de julho, mas também os 45 anos da jovem Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB, aqui representada pelo seu Presidente, Márcio Freitas, que está mostrando a força desse sistema que tanto respeitamos.

Muito obrigada, Presidente Waldir Maranhão, por estar aqui conosco nesta cerimônia.

Quero saudar todos os nossos Deputados de vários partidos. Deem-me a licença para saudar o meu querido correligionário Deputado Luis Carlos Heinze, o nosso querido cooperativista e sempre Ministro Odacir Klein e o representante do Governo do Rio Grande do Sul, Otaviano Fonseca, pela sua presença, representando o nosso Estado; quero saudar todas as autoridades, os servidores do cooperativismo, as autoridades de Embaixadas que estão aqui representadas.

Está aqui presente o Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, o Sr. Caio Rocha. Peço ao Presidente que o convide para ocupar a Mesa pela responsabilidade que tem como representante da Ministra Kátia Abreu nesta cerimônia. Gostaria também que o Presidente convidasse a Senadora Gleisi Hoffmann. A presença de S.Exa. é muito importante.

Cooperação, meus caros amigos, é a palavra que por sua força define muito bem a missão do movimento cooperativista, que celebrou, no dia 4 de julho, o Dia Internacional do Cooperativismo, motivo, como eu disse, desta sessão solene proposta pelo Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, a FRENCOOP, liderada pelo nosso grande Deputado Osmar Serraglio e por mim, Vice-Presidente, com muita honra, desta mesma Frente e também hoje Presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal.

Outro relevante motivo é exatamente a celebração dos 45 anos da OCB — Organização das Cooperativas Brasileiras. Graças à atuação das cooperativas, baseadas em valores de ajuda mútua, solidariedade, interesses comuns e propósitos democráticos, a contribuição social e econômica tem sido enorme não só ao desenvolvimento do meu Estado, o Rio Grande do Sul, mas a toda a comunidade focada na sustentabilidade e na colaboração.

Atualmente, o associativismo cooperativado envolve no nosso Brasil mais de 46 milhões de pessoas, aproximadamente 23% de toda a população brasileira. No mundo, mais de 1 bilhão de pessoas em 100 países praticam o cooperativismo. São 6,8 mil cooperativas espalhadas em nosso País, com 11 milhões de associados e 340 mil empregos diretos gerados por esse sistema. Só isso justificaria a sua força e a razão desta sessão solene.

Estou certa de que as dificuldades econômicas e financeiras de nosso País, entre elas a inflação, o desemprego, os desequilíbrios econômicos e sociais, seriam maiores não fossem o desempenho e o protagonismo do sistema cooperativista, que nasceu no final do século XIX, em plena era da Revolução Industrial, a atuar fortemente para manter a estabilidade econômica, a produção, apesar daquelas dificuldades.

A esse sistema o Brasil deve um grande papel e tem um tributo: contribuir para o seu crescimento e retomada do desenvolvimento econômico. Aliás, no meu Estado, temos cooperativas de produção agropecuária que já têm mais de 100 anos. Isso representa a força e a demonstração clara do seu significado, da sua relevância e das suas transformações provocadas em cada comunidade onde há uma cooperativa. Ela se integra. Ela tem um papel relevante.

Eu queria dizer que a confiança e também a ação coletiva, Deputado Serraglio, são a base desse modelo empreendedor e bem sucedido de associativismo, que, a meu ver, são poderosas ferramentas contra as crises.

Agricultura, serviços, educação, saúde, crédito, eletrificação rural, logística em todas as áreas são apenas alguns dos exemplos dos setores envolvidos com esse tipo de apoio e cooperação, tão relevantes nos dias de hoje, quando imperam a falta de confiança e a queda no ritmo de atividade econômica em nosso País.

No meu Estado, há cidades fortemente vocacionadas e ligadas ao cooperativismo, como Nova Petrópolis, considerada o jardim da Serra Gaúcha e a capital nacional do cooperativismo. Ali nasceu, cresceu e se desenvolveu toda essa história. Teutônia é outro exemplo.

A geração de tributos nesses dois Municípios com atividade cooperativa superou, no ano passado, 1,7 bilhão de reais. E são cidades pequenas. Imaginem a relevância do trabalho de uma cooperativa.

O faturamento, em 2014, em 13 ramos de atividade no Estado, superou 31,2 bilhões de reais, segundo dados da nossa Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul — OCERGS, presidida por um estudioso, um grande especialista em cooperativismo, o Prof. Vergilio Perius, aqui muito bem representado pelo seu Diretor, Irno Pretto.

Obrigada pela sua presença. Cumprimento todos os componentes desse sistema no nosso Estado.

Somente no Rio Grande do Sul, são 440 cooperativas, com 2,6 milhões de associados, gerando quase 60 mil empregos diretos. Além de gerar emprego e renda, as cooperativas ainda colaboram de forma decisiva para as contas públicas estaduais, ainda bastante debilitadas e necessitando de ajustes.

Todos acompanharam, de ontem para hoje, as dificuldades que o Governo do Estado está enfrentando por conta desses desequilíbrios. E o sistema cooperativista, sem dúvida nenhuma, com o seu ativismo, com a sua produção, contribui para a manutenção da arrecadação financeira do Estado. No caso das cooperativas agrícolas, por exemplo, âncoras de nossa economia, agregam-se valor e renda, mão de obra e ICMS adicionado, além de elas manterem muitos jovens no campo. Isso é realmente extraordinário.

Por isso, como jornalista, por 4 décadas — e aqui muitos gaúchos, meus conterrâneos, são testemunhas —, e, agora, como Senadora, neste meu mandato, estou sempre compromissada e reconhecendo o valor do sistema cooperativista na distribuição da renda e na qualidade de vida não só dos seus associados, mas do conjunto da sociedade onde elas estão instaladas.

O Projeto de Lei nº 40, de 2011, de minha autoria, em tramitação na Câmara dos Deputados — e peço ao nosso Presidente Waldir Maranhão, ao nosso Líder Osmar Serraglio e a todos os Deputados empenho para a votação desse projeto —, está na pauta e na agenda do cooperativismo da OCB. Ele autoriza o acesso dos bancos de crédito cooperativo aos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador — FAT. O objetivo é ampliar e baratear a concessão do crédito não só para a produção, mas para todo o sistema cooperativista.

Aliás, quero agradecer a presença ao Dr. Feltrim, do Banco Central.

Todas as vezes que provoquei o Dr. Alexandre Tombini a respeito dessa questão na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal, recebi dele as referências mais elogiosas ao Sistema Cooperativo de Crédito — SCC, que, fiscalizado pelo Banco Central, é reconhecido pela instituição monetária oficial brasileira no sentido de uma disseminação de crédito. Em muitos Municípios, não há uma agência bancária ou um posto dos Correios, mas há ali uma agência do banco de crédito cooperativo, um representante do Sistema Cooperativo de Crédito.

Então, essa seriedade, esse conhecimento, esse contato, esse trato pessoal e direto com o tomador do empréstimo fazem a diferença no lugar do País onde o Sistema Cooperativo de Crédito opera.

Por isso, quero ressaltar a relevância de uma agenda pautada pela OCB e agradecer ao Banco Central por essas referências ao sistema.

Outro projeto também de minha autoria, o Projeto de Lei do Senado nº 280, de 2014, em tramitação na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, permite a captação de recursos pelas cooperativas de crédito com os Municípios e seus órgãos, entidades, ou empresas por eles controladas. Essas iniciativas legislativas convergem para esse propósito tão nobre que é o da cooperação.

Aqui está a Senadora Gleisi Hoffmann, que conhece profundamente a relevância disso, porque o Paraná, como o Rio Grande, é um Estado onde o cooperativismo tem uma força extraordinária. Então, penso que essa seja uma contribuição também relevante.

Por fim, senhoras e senhores, a Organização das Nações Unidas — ONU reconhece que as cooperativas constroem um mundo melhor, promovem a inclusão social e a integração. Mesmo diante da crise que estamos vivendo, temos a clara demonstração de que a renúncia ao individualismo gerou sempre mais resultados positivos que negativos.

O cooperativismo é o trabalho em conjunto de parceria solidária. Ele tem como base princípios que precisam se perpetuar ao longo da história. Com isso, não tenho dúvidas de que o resultado será o desenvolvimento sustentável, uma meta que pode e precisa ser alcançada por todos nós.

Parabéns pelo Dia Internacional do Cooperativismo! Parabéns pelos 45 anos da OCB! Que comemoremos outros 45 anos! Acho que não estaremos aqui para fazer isso, mas vamos torcer para que os nossos sucessores o façam.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Waldir Maranhão. Bloco/PP-MA) - Convido a Exma. Sra. Senadora Gleisi Hoffmann para tomar assento à Mesa.

Convido também o Sr. Caio Rocha, Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para se fazer presente à Mesa.

O SR. PRESIDENTE (Waldir Maranhão. Bloco/PP-MA) - Concedo a palavra ao Deputado Osmar Serraglio, do PMDB do Paraná, requerente desta homenagem na Câmara dos Deputados.

O SR. OSMAR SERRAGLIO (Bloco/PMDB-PR. Pronuncia o seguinte discurso.) - Cumprimento o Sr. Vice-Presidente do Congresso Nacional, meu amigo e companheiro Deputado Waldir Maranhão; cumprimento também a Sra. Senadora Ana Amélia, que, para meu orgulho, se empenhou junto a mim para que pudéssemos ter este momento privilegiado do cooperativismo nacional; cumprimento o nosso Presidente da OCB, Sr. Már-

cio Lopes de Freitas; o Sr. Caio Rocha, que aqui representa S.Exa. a Ministra da Agricultura, e a nossa Senadora do Paraná, Gleisi Hoffmann. Cumprimento também os Srs. Parlamentares, Deputados e Senadores que aqui se fazem presentes; os representantes das cooperativas deste nosso País, os amigos, as autoridades, enfim, todos os que prestigiam este acontecimento.

O objetivo desta sessão solene é homenagear a Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB, que completa 45 anos, e também comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo.

Tenho a honra de representar 244 Parlamentares, Senadores e Deputados, que integram a Frente Parlamentar do Cooperativismo — FRENCOP e defendem a bandeira do setor não só no Congresso Nacional, mas também junto ao Poder Executivo, ao Poder Judiciário, enfim, junto às diversas instâncias em que o cooperativismo precisa se fazer presente.

Os integrantes da FRENCOP atuam com o objetivo de inserir o cooperativismo na agenda de deliberações, tanto nas Comissões Temáticas como nos plenários das duas Casas Legislativas. Em 2015, a Frente continua com o objetivo de fortalecer o marco regulatório do setor, a partir de uma atuação transparente e articulada.

O cooperativismo é um movimento com uma intensa força transformadora junto à sociedade. A participação democrática, a solidariedade, a independência e a autonomia são referenciais do movimento, que está fundamentado na reunião de pessoas e não no capital, visando às necessidades do grupo e não o lucro.

Assim, nada melhor do que comemorar o cooperativismo nesta Casa, local onde as suas principais demandas crescem e ganham representação.

Em 45 anos de existência, a OCB atua na representação das cooperativas de Norte a Sul do País. Atualmente, o movimento agrupa, como fez referência a eminentíssima Senadora Ana Amélia, mais de 11 milhões de cooperados no Brasil, distribuídos em quase 7 mil cooperativas em 13 ramos de atividades, proporcionando emprego a 340 mil pessoas em todo o País.

A intenção desta sessão é evidenciar, ainda mais, o sétimo princípio do cooperativismo, o do interesse pela comunidade, demonstrando como as cooperativas podem ser uma importante parte da agenda governamental ao se posicionarem como alternativa viável para a continuidade de políticas públicas voltadas para a geração de emprego, a distribuição de renda e a ampliação das exportações.

Em janeiro, a Aliança Cooperativa Internacional — ACI divulgou o tema definido para celebração em 2015, que é *Escolha cooperativismo, escolha igualdade*, reforçando como o setor pode contribuir para reduzir a desigualdade no mundo.

A possibilidade de repercutir, através do Congresso Nacional, o aniversário da OCB contribui para a conscientização sobre o cooperativismo e ajuda a promover o movimento. Também é uma comemoração apropriada para promover a aproximação com a sociedade, o Governo e as instituições.

Por serem empreendimentos voltados para o crescimento econômico e social, as cooperativas podem e devem ganhar mais destaque no desenvolvimento do Brasil. E para que isso aconteça de modo efetivo é fundamental que nós do poder público compreendamos melhor seu funcionamento, para assim consolidar ações de fortalecimento do setor, que hoje é responsável pela inclusão de milhões de brasileiros.

Nessa quadra de nossa história, mais do que nunca os patrícios precisam aviventar esse espírito de cooperação. Tivéssemos sido vítimas de uma guerra, talvez os efeitos socioeconômicos e morais não tivessem sido tão deletérios para os brasileiros quanto a sucessão de escândalos que enxovalham nossos governantes.

Estamos assistindo às consequências de ovacionar como heróis aqueles que solaparam nossa moral pública com a mais deslavada gatunagem das parcas economias de um povo sofrido.

Sobre esse assalto aos cofres públicos, trago à colação texto da escritora Lya Luft, na revista *Veja* desta semana, que se diz assustada com os discursos que negam:

"o desvio de inacreditáveis fortunas que deveriam atender ao povo mais carente, a maior vítima desse desastre, um povo despossuído, sem as coisas essenciais que lhe têm sido negadas — não por uma fatalidade, mas por ganância de quem já tinha uma boa fortuna, mas queria mais e mais... Pouco sobrou para o brasileiro, que ignorava esses fatos que atingiram seu bolso, sua esperança e suas possibilidades de uma vida decente".

Sras. e Srs. Parlamentares, estamos testemunhando o desmonte, a razia de nossas forças econômicas, com expectativas, as mais tormentosas, para o futuro próximo, em virtude de uma corrupção orquestrada ao longo do tempo, como uma doença oculta, sorrateira, que agora mostra seus resultados inexoráveis: uma crise que aprofunda a recessão, aumenta o desemprego, eleva os juros e desanima os consumidores e os empresários. Confesso-me triste com os acontecimentos.

Como Relator de uma CPI que desvendou aquele que parecia ser o maior escândalo da República e que importou em julgamento histórico de nossa mais Alta Corte, tinha para mim, como, tenho certeza, também

muitos brasileiros imaginaram, que a pedagogia daquelas prisões seria advertência para novos malfatos. Mas não. A inteligência criminosa se dirigiu para nossa maior empresa, a PETROBRAS. Conseguiram sufocá-lá em dívidas, dizimaram sua credibilidade. Isso provavelmente se repete no BNDES, na ELETROBRAS, na ELETRONUCLEAR, nas pedaladas biliardárias, nos fundos de pensão. Enquanto nossa infraestrutura patina, construímos estradas, portos, aeroportos, metrôs no estrangeiro, privilegiando países de duvidosa democracia.

Os desígnios da corrupção, barrados no mensalão, em que se valiam da etérea publicidade oficial para mascarar os desvios milionários, foram sucedidos pelo petrolão, de bilhões de reais, com suas consultorias virtuais.

Na verdade, fizeram ruir nossa tolerância. Já não aceitamos mais aplausos a corruptos. Ao contrário, agora são ouvidos apupos até em recintos fechados. Cansamos. Nossos aplausos são dirigidos a uma plêiade de corajosos policiais federais, promotores e a um magistrado, símbolo de nossa desvalida esperança, o Dr. Sérgio Moro, que, intimoradamente, manda prender, como ontem o fez, José Dirceu, representante de uma era de escândalos, que queremos o mais brevemente possível esquecer.

Como disse, a hora é de cooperar. E as cooperativas nos servem como bússola nesta caminhada. A cooperação entre os homens e mulheres de bem, unidos como na Concertação chilena, será talvez a única esperança de reencaminhar este País, espantando o desânimo e oferecendo-lhe um rumo. Precisamos desesperadamente de um norte, de uma luz, ainda que distante, mas que ilumine o nosso percurso.

Com esse pensamento, saúdo todos os cooperativistas do País por mais um Dia Internacional do Cooperativismo e pelos 45 anos da OCB.

Parabenizo nosso Presidente, Dr. Márcio Lopes de Freitas, pelo descortino com que comanda a OCB.

Em nome das unidades estaduais — permitam-me o meu provincianismo —, cumprimento a minha ilustre coautora, Senadora Ana Amélia, e o Presidente da OCEPAR, Dr. João Paulo Koslovski, que hoje não pôde se fazer presente, aqui representado pelo Dr. Piccin. O cooperativismo do Paraná é líder no Brasil. Das 14 maiores cooperativas brasileiras em faturamento, 10 são paranaenses, duas delas, as gigantes COAMO e C.Vale, as maiores dentre as maiores. O setor responde por 40% das exportações das cooperativas brasileiras e por 16% do PIB do meu Estado. Parabéns, Presidente João Paulo!

Concluo afirmando que a FRENCOOP coloca-se à disposição para promover ações que desenvolvam o setor e reitera seu apoio a todos os cooperados do Brasil.

Parabéns à OCB! Parabéns ao cooperativismo!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Waldir Maranhão. Bloco PP-MA) - Srs. Senadores, Srs. Deputados, na tradição desta Casa, em uma sessão solene desta envergadura, nós sempre passamos a condução dos trabalhos àqueles que a requerem, sejam da Câmara, sejam do Senado Federal. Doravante, os autores deste evento sublime se revezarão.

Respeitando essa tradição, é com honra que eu passo a presidência dos trabalhos à nossa Senadora Ana Amélia.

Muito obrigado. Espero que possamos fazer do dia de hoje uma memorável homenagem. (*Palmas.*)

O Sr. Waldir Maranhão, 1º Vice-Presidente do Congresso Nacional, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Srª. Ana Amélia.

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Renovo, em nome do Deputado Osmar Serraglio, da mesma forma, os agradecimentos pela presença ao Vice-Presidente da Câmara Federal, Deputado Waldir Maranhão, que, até o momento, comandou esta sessão solene.

Com muito prazer, gostaria de fazer o registro da presença do Secretário de Economia Solidária do Ministério do Trabalho, Dr. Prof. Paul Singer, que imagino estar representando o Ministro Manoel Dias, e também do Secretário de Agricultura Familiar do Departamento de Geração de Renda e Agregação de Valor, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Marcelo Botton Piccin, que representa o Ministro Patrus Ananias. Eu cumprimento os dois Secretários, assim como o Secretário Caio Rocha, representante do Ministério da Agricultura, que nos dão o prazer das suas presenças nesta oportunidade.

Eu vou convidar para fazer uso da palavra, como oradora inscrita nesta cerimônia, a Senadora Gleisi Hoffmann. Como nós temos vários oradores inscritos e como os membros da Mesa também vão se pronunciar, eu gostaria de estabelecer um limite de tempo entre 8 minutos e 10 minutos para cada um dos oradores.

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Com muita honra, passo a palavra para a Senadora Gleisi Hoffmann, do Partido dos Trabalhadores do Estado do Paraná.

A SR^a GLEISI HOFFMANN (Bloco Apoio Governo/PT-PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) - Bom dia, Sra. Presidenta, Senadora Ana Amélia, grande colega deste Senado, companheira de muitas discussões e lutas aqui dentro, principalmente no âmbito do cooperativismo e da agricultura brasileira.

Quero também fazer uma saudação ao Deputado Federal Waldir Maranhão, que presidiu esta sessão; ao Deputado Federal Osmar Serraglio, do meu Estado; ao Sr. Márcio Lopes de Freitas, Presidente da OCB — Organização das Cooperativas do Brasil; ao Sr. Caio Rocha, que representa aqui a nossa Ministra da Agricultura, Kátia Abreu, com quem eu tive o prazer de trabalhar quando estive na Casa Civil, ocasião em que discutimos muito a situação do cooperativismo.

Também quero saudar aqui o nosso Deputado Federal Alex Canziani, do meu Estado, o Paraná, e o Deputado Lelo Coimbra, que hoje assume a relatoria de um projeto muito importante, que eu tive a honra de relatar nesta Casa — aliás, eram dois projetos de lei que tramitavam em conjunto: um do ex-Senador Osmar Dias e outro do ex-Senador Eduardo Suplicy. Nós aprovamos no Senado Federal esse projeto, de que, como disse, fui Relatora e que dispõe sobre as sociedades cooperativas; na verdade, implanta um novo marco regulatório do cooperativismo. Depois de 15 anos de discussão, nós o aprovamos no Senado da República. Agora, ele está em discussão na Câmara dos Deputados. Sei que o Deputado Lelo Coimbra fará bastantes discussões e terá trabalho, mas, enfim, é uma necessidade e representa um avanço para o cooperativismo.

Nessa discussão que tivemos aqui sobre o cooperativismo e o seu novo marco regulatório, quero destacar o trabalho do Senador Waldemir Moka e também dos ex-Senadores Renato Casagrande, Eduardo Suplicy e Osmar Dias.

Este novo marco disciplina a constituição de cooperativas, dispondo sobre a elaboração do estatuto social, o seu registro, tanto na rede pública de empresas mercantis, quanto em uma das entidades nacionais de representação do sistema cooperativo, e sobre uma série de situações que foram tratadas aqui por esta Casa: controle de capital, regramento para ingresso e saída de cooperados, regras para convocação e competência das assembleias gerais, gestão de cooperativas. O marco também determina que o estatuto da cooperativa institua o seu conselho para fiscalizar os atos, a emissão de certificados de crédito cooperativo; disciplina a fusão, incorporação e cisão das cooperativas; consolida a contribuição cooperativista; estabelece a destinação dos recursos. Enfim, dispõe sobre uma série de regras que eram necessárias à modernização do sistema cooperativista.

Quero dizer que tive a honra de relatá-lo, contando com o apoio dos nossos Parlamentares, em especial da Senadora Ana Amélia.

Fico muito feliz de participar desta sessão em homenagem ao Dia Internacional do Cooperativismo e ao aniversário da OCB, principalmente por ser o meu Estado, o Paraná — como é o seu Estado, Senadora Ana Amélia, o Rio Grande do Sul —, um dos que dão uma grande contribuição ao cooperativismo nacional. É referência no cooperativismo nacional e até no internacional.

Quero fazer uma saudação muito especial ao Presidente do nosso Sistema OCEPAR — Organização das Cooperativas do Paraná, João Paulo Koslovski, que não está aqui, e a seu ex-Presidente Wilson Thiesen.

Hoje nós temos um milhão de cooperados no Paraná. São 72 mil empregos diretos e 2,2 milhões de postos de trabalho indiretos fornecidos pelas nossas cooperativas. No nosso Estado, o cooperativismo corresponde a 56% do PIB agropecuário; as cooperativas respondem por US\$ 2,4 bilhões em exportação e por R\$ 2,8 bilhões em investimento. Nós temos 231 cooperativas, que respondem por 13% do total da nossa riqueza. As 77 cooperativas agropecuárias — 62 de crédito, 33 de saúde, 25 de transporte — respondem pelo nosso emprego, respondem realmente pelo desenvolvimento econômico do Paraná.

Então, eu não podia deixar de lembrar que esse sistema é muito importante para o nosso Estado e para o Brasil. Oxalá consigamos que esse sistema, de que já temos a experiência no Sul do Brasil, possa se consolidar bastante em outros Estados! Com certeza, ele traz uma forma diferente de organização e de desenvolvimento.

Falo isso conhecendo a realidade do Paraná. Quando visito o interior do Estado, posso ver a atuação não só das nossas grandes cooperativas, como a COAMO — Agroindustrial Cooperativa, a COCamar — Cooperativa Agroindustrial, enfim, de outras cooperativas aqui já citadas, mas também das pequenas cooperativa de agricultura familiar, no sudoeste do Estado, que são responsáveis, por exemplo, pelo cooperativismo do leite, para a sustentabilidade das nossas pequenas propriedades. Isso faz a diferença na vida das pessoas.

Eu sou daquelas pessoas muito otimistas. Eu acho que sempre de uma crise, de uma situação de dificuldade, tiramos uma grande oportunidade. Hoje, mesmo passando por dificuldades econômicas no nosso País, o setor da agricultura vai muito bem. Aliás, as pessoas me dizem: *"Mas nós estamos numa crise econômica sem precedentes. Está muito difícil o Brasil!"* E eu fico pensando: *"Bom, eu não estou vivenciando isso no Estado do Paraná"*. Nós de fato estamos com dificuldades econômicas, nós de fato temos problemas, mas nós temos setores da nossa economia que estão muito bem, como, por exemplo, o setor da agricultura, que responde pela nossa grande pauta de exportação, pelo resultado da nossa balança, pelas divisas que nós temos, por grande parte do emprego que nós temos no nosso País e no nosso Estado do Paraná.

Isso tem impacto no comércio, isso tem impacto no serviço, isso tem impacto na indústria, até porque a demanda por tratores, por implementos agrícolas nos traz a prosperidade.

Lembro que, quando nós estávamos discutindo o Plano Safra de 2012 para 2013, o Caio fazia parte dessa discussão, do Ministério da Agricultura, e eu conversava muito com o João Paulo Koslovski, que dizia: “*O que nós precisamos colocar no Plano Safra, a Presidenta quer saber, para que possamos dar um apoio às cooperativas?*”. Ele dizia assim: “*Nós precisamos ter crédito mais barato para o sistema cooperativo, precisamos ter crédito rápido, também, com juro melhor, precisamos dar as condições às cooperativas para investir*”.

E eu lembro que depois daquela discussão nós lançamos, na época, o plano de armazenagem, que foi responsável por colocar bilhões de reais no mercado, principalmente para que as cooperativas pudessem fazer os armazéns na área agrícola. E hoje o Paraná, Dr. Márcio, é um dos Estados que mais operou com esse crédito, um crédito com financiamento muito barato, juro subsidiado, com carência de 3 anos para começar a pagar. Estamos fortalecendo o nosso sistema de armazenagem. Isso dá um diferencial muito grande às cooperativas e aos nossos produtores.

Então, eu não tenho dúvidas de que, por essa grandeza, pelo que representa, o momento de dificuldades que nós estamos vivendo hoje na nossa economia, com inflação, com aumento do desemprego em alguns setores, com o crédito um pouco mais caro, não vai, de maneira nenhuma, desestabilizar ou fazer com que o Brasil pare de prosperar, pare de crescer ou retomar a sua economia.

Aliás, aqui eu quero parabenizar a Presidenta, o Caio, a nossa Ministra Kátia Abreu e todo o Governo. Nesse Plano Safra, muitos esperavam — e aí eu falo da questão agropecuária — juros altos, pelo quadro econômico do Brasil. Mas nós conseguimos firmar juros de, no máximo, 7,5%, no caso do custeio de safra da agricultura empresarial, e, no caso da agricultura familiar, não superior a 5%. Isso faz toda a diferença para a sustentabilidade na produção agrícola brasileira.

Eu queria, então, deixar isso para os senhores e dizer que acho que nós temos muito a avançar. O sistema cooperativista dá exemplo. E os senhores têm nesta Casa defensores que acreditam nesse sistema, como a Senadora Ana Amélia, o Senador Waldemir Moka, entre tantos outros. Portanto, podem contar conosco.

Parabéns, Márcio, pelos 45 anos da OCB. Temos um carinho especial por você, um companheiro de caminhada. Quando precisamos de informação, quando precisamos debater sobre o cooperativismo, não só na área da agricultura — eu puxei aqui a agricultura pela característica do Paraná —, mas na área de saúde, na área de educação, a OCB está sempre muito disposta, colaborando para que possamos avançar. Parabéns a todo o sistema cooperativo, que está fazendo aniversário, e pelo Dia internacional do Cooperativismo!

Quero pedir, Presidenta, licença para sair. Eu não vou poder ficar até o final da sessão, porque hoje nós comemoramos também os 2 anos do Programa Mais Médicos, que trouxe mais de 16 mil profissionais, que hoje atendem as pessoas no interior do nosso País e, com certeza, dão uma contribuição para a saúde. Será realizado um evento agora. Mas eu queria agradecer a oportunidade de falar nesta sessão e reafirmar, reiterar, aqui, os meus parabéns e a disposição e o compromisso que temos com o sistema cooperativista brasileiro.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Cumprimento a Senadora Gleisi Hoffmann pelo pronunciamento.

SEGUE, NA ÍNTegra, O PRONUNCIAMENTO DA SR^a SENADORA GLEISI HOFFMANN

A SR^a GLEISI HOFFMANN (Bloco Apoio Governo/PT-PR. Sem apanhamento taquigráfico.) - Apontamentos sobre a aprovação do Projeto das Cooperativas.

Hoje pela manhã a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou o Projeto de Lei do Senado nº 3, de 2007 que tramitava conjuntamente com o PLS 153 de 2007 de autoria dos Senadores Osmar Dias e Eduardo Suplicy respectivamente, que dispõem sobre as Sociedades Cooperativas.

Tive a honra de relatar a matéria e a imensa satisfação de finalizar este grande esforço com a aprovação unânime da Comissão em votação nominal, por se tratar de matéria terminativa.

É importante destacar que este assunto tramitava no Senado Federal desde de 1999 e finalmente agora, mais de 15 anos depois, conseguimos enfim aprovar a matéria e enviá-la para análise da Câmara dos Deputados.

O prazo extenso de tramitação decorre da complexidade e, sobretudo, das divergências conceituais que impediam o andamento das proposições no Senado.

Entretanto, o trabalho incessante de alguns parlamentares ao longo dos últimos anos propiciou uma nova etapa nas negociações entre os principais atores envolvidos, que culmina hoje com o que considero uma aprovação histórica para o Sistema Cooperativista brasileiro.

Gostaria de destacar as atuações:

- Do Senador Renato Casagrande, relator da matéria na CCJ;
- Do Senador Waldemir Moka, relator da matéria na CRA; e

- Do Senador Eduardo Suplicy, que além de autor de uma das proposições sempre trabalhou de forma incansável em busca da aprovação da matéria.

Estamos diante de um novo marco regulatório para o Sistema Cooperativista Nacional que traz inúmeros avanços importantes para este setor e disciplina a constituição de cooperativas, dispondo sobre a elaboração do estatuto social, o seu registro, tanto na Rede Pública de Empresas Mercantis (junta comercial) quanto em uma das entidades nacionais de representação do Sistema Cooperativista (OCB e UNICOPAS).

O texto dispõe ainda sobre os controles, sobre o capital e sobre a reserva legal das cooperativas. Ainda:

- Estabelece regramento para o ingresso e para saída de cooperados.

- Trata também das regras para a convocação, bem como as competências da Assembleia Geral.

- Dispõe sobre a gestão das cooperativas que poderá ser exercida pelo conselho de administração e pela diretoria. Trata da composição e da elegibilidade destes órgãos.

- Determina que o estatuto da cooperativa deverá instituir conselho fiscal para fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres. Opinar sobre propostas, denunciar erros, fraudes ou crimes.

- Permite a emissão do Certificado de Crédito Cooperativo (CCC).

- Disciplina a fusão, a incorporação e a cisão das cooperativas e também sobre a dissolução.

- Confirma a representação do Sistema estabelecendo o registro obrigatório em duas entidades centrais de caráter nacional, OCB e Unicopas, e a livre filiação, podendo a cooperativa filiar-se a qualquer uma delas ou a nenhuma.

- Consolida a Contribuição Cooperativista devida às centrais em que estiver registrada a cooperativa, correspondente a 0,2% do valor do capital integralizado e reservas da sociedade cooperativa, no exercício social do ano anterior.

- Do montante arrecadado, a entidade nacional de representação ficará com 50%, entregando os 50% restantes às entidades regionais das cooperativas da unidade federativa onde a contribuição foi arrecadada.

- As cooperativas não poderão ser impedidas de participar de procedimentos de licitação pública que tenham por escopo os mesmos serviços, operações e atividades previstas em seu objeto social.

- É revogada a Lei 5.764, de 1971.

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Reforçando a convicção da relevância do cooperativismo, faço, com muita alegria, o registro da presença do ex-Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo Senador Waldemir Moka, do PMDB de Mato Grosso do Sul. Saúdo, ainda, o Senador Blairo Maggi, ex-Governador do Mato Grosso, também um Estado com forte cooperativismo; do Senador Gladson Cameli, do Estado do Acre, e de todos os demais.

Gostaria de convidar para compor a Mesa o Dr. Luiz Edson Feltrim, Diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central do Brasil, que aqui representa o Presidente Alexandre Tombini.

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Dado o revezamento próprio desta Casa, porque a sessão é conjunta, da Câmara e do Senado, gostaria de convidar para fazer uso da palavra o Deputado Lelo Coimbra, do PMDB do Espírito Santo, que também é comprometido com a causa do cooperativismo.

O SR. LELO COIMBRA (Bloco/PMDB-ES. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Bom dia a todos e todas.

Saúdo a Senadora Ana Amélia — é uma alegria estar em sessão dirigida por S.Exa. —; o Deputado Waldir Maranhão, que já saiu, após abrir esta sessão, e hoje faz aniversário — às 17 horas estaremos em seu gabinete, comemorando a data; o Deputado Osmar Serraglio, nosso Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo — FRENCOOP; o nosso querido Márcio Lopes de Freitas, Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB, entidade deste grande Brasil.

Esse belo e grande guerreiro dirige a entidade de todos nós, cooperativistas e cooperados, como sou. Tenho o prazer de ser dirigido por um companheiro desse tamanho, não o tamanho físico. Eu me refiro a essa robustez em termos de capacidade de trabalho, de capacidade política na organização cooperativa do Brasil, mas também ancho. (*Risos.*)

Quero saudar, também, o Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Caio Rocha; o Diretor da Secretaria de Agricultura Familiar, Marcelo Botton Piccin; o Sr. Paul Singer, que tem uma história no País. Como acadêmico, militante político no movimento estudantil, já o acompanhávamos. E agora, profissionalmente e no exercício do mandato parlamentar, tenho o prazer de vê-lo várias vezes em evento do cooperativismo, e neste momento em especial.

Saúdo a nossa bancada do Espírito Santo, os Deputados Evair de Melo, Paulo Foleto e Helder Salomão, nosso companheiro, que está lá atrás. Os três se fazem presentes neste momento. Os outros, com certeza, não puderam estar aqui, mas gostariam de estar presentes. Quero saudar a nossa bancada cooperativista do

Espírito Santo, na figura do Esthério Colnago, da Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB do Espírito Santo; do Bento Venturini, do Sistema de Cooperativas de Crédito do Espírito Santo; e do Júnior, que nós exportamos para Brasília, para cuidar também do sistema de crédito. Em seu nome, quero saudar todo o sistema cooperativista do Espírito Santo.

E o Brasil como um todo eu queria saudar, na figura do Ximenes, como cooperado, que sou, do Sistema UNIMED, sistema de saúde. Em seu nome, saúdo todos os representantes dos segmentos do cooperativismo brasileiro, organizados em torno da OCB.

Minha presença aqui, primeiro, é para externar a nossa alegria de estar nesta sessão, no momento em que se comemora o Dia Internacional do Cooperativismo e os 45 anos da OCB.

No Dia Internacional do Cooperativismo, eu ressalto a importância que tem esse sistema de organização do trabalho, sua forma de exercer a atividade econômica, sua forma cooperada de produzir riquezas. Ao longo da história do mundo, esse sistema fez com que se consolidasse, de maneira solidária, de maneira permanente, essa forma de produzir riquezas, de maneira que a grande maioria da sociedade pudesse ter nele importante presença.

Um terço do meu Estado, que tem 3 milhões e 600 mil habitantes, se organiza no trabalho através do cooperativismo. Não muito diferente é o percentual em todo o Brasil. Portanto, mesmo num momento de crise, mesmo num momento de dificuldades, o cooperativismo está presente, marcando a sua posição.

Aqui, na comemoração dos 45 anos da OCB, eu quero dizer que muitas vezes, quando estamos num espaço de poder, de mando ou de exercício político-profissional, achamos que somos “o cara”, que antes de nós não veio nada. E não sabemos o que virá, mas achamos que nós é que estamos fazendo algo. Na realidade, devemos ter a responsabilidade de saber qual o papel que cumprimos no momento em que fazemos a história, porque ela começou muito antes de nós e vai muito além de nós. Se fizermos o nosso papel de modo correto, no momento em que temos a responsabilidade de fazê-lo, haveremos de cumprir a nossa missão.

Eu queria saudar a OCB na figura do Márcio — aliás, não só na figura dele, mas também de todos os seus representantes pelo Brasil afora, especialmente a equipe que a entidade mantém em Brasília, as meninas e os meninos, como os chamamos, um grupo de profissionais de primeira qualidade que muito nos orgulha. Não houve um momento em que qualquer um de nós precisasse de uma consulta ou de uma interlocução com os profissionais da OCB aqui em Brasília e não fosse atendido. Nós não tivemos quaisquer dificuldades. É só ligar, estar presente, ir para o debate, que essas informações estarão lá, a tempo e a hora, para qualquer um de nós, estejamos envolvidos diretamente com o cooperativismo ou não, pela qualidade profissional, pela qualidade dos dados que ali se acumulam, pela qualidade do trabalho que ali se processa e se professa. Então, por tudo isso eu queria parabenizar a OCB pelos seus 45 anos.

No Parlamento nós temos alguns débitos. Mas no Senador Waldemir Moka, meu querido amigo, eu queria dar um abraço, porque estou cumprindo agora uma tarefa na Câmara que ele cumpriu durante um bom tempo, e acabou sendo concluída pela Senadora Gleisi Hoffmann. Falo da Lei Geral do Cooperativismo. Ele trabalhou um bom tempo para buscar uma forma de convergência geral e, ao final, a tarefa foi concluída através da Senadora Gleisi.

E aqui nós temos dois importantes compromissos neste momento, tanto o Senado quanto a Câmara, e o Governo especialmente, como parceiro na interlocução. Precisamos resolver algumas questões legais que envolvem o cooperativismo. Eu destaco duas. A primeira é o ato cooperativo, que precisa ser resolvido na relação do Parlamento com o Governo.

Nós estamos aqui presentes com esse tema há algum tempo. Já buscamos várias interlocuções. Esse processo já está quase no final; falta um debate de acabamento que envolve a atividade-meio de algumas áreas do cooperativismo, especialmente na área do cooperativismo em saúde, e nós precisamos resolvê-lo.

Quando, há uns 4 anos, nós comemoramos o Dia Internacional do Cooperativismo, nós assumimos como desafio que naquele ano nós nos daríamos, e daríamos ao cooperativismo, de presente a regulamentação do ato cooperativo. Não conseguimos. Eu acho que este ano, apesar da crise, das dificuldades que temos com este momento político no Brasil, nós precisamos assumir o desafio, como eu disse ao nosso Presidente em uma reunião da Frente Parlamentar do Cooperativismo — FRENCOOP. Mesmo que não consigamos o nosso intento em algum momento, nós precisamos olhar para ele, cheirando-o, como se fôssemos abocanhá-lo a cada momento, para mostrar que todos estamos ativos e atentos para buscar a solução daquela luta, daquela pauta.

O ato cooperativo é de grande relevância, e nós precisamos resolvê-lo em definitivo. Ele está próximo da sua solução, mas, para isso, nós precisamos, no compartilhamento final do Executivo para com o Legislativo, dar o desfecho final.

O segundo desafio importante é a lei geral do cooperativismo, há 15 anos de passagem pelo Parlamento. Em dezembro do ano passado, conseguiu ser conclusa no Senado, em um relatório final assinado pela Senadora Gleisi Hoffmann. Ela conseguiu ter um conjunto de convergências que foi muito positivo.

Nós avaliamos, inclusive na última reunião que tivemos recentemente na FRENCOOP, que, se aprovada como está na Câmara, nós já teríamos um grande avanço. Mas, ainda assim, segmentos importantes estão desejando produzir algumas discussões, um campo para o seu aprimoramento, e nós haveremos de produzi-lo.

Eu sou Relator dela na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público — CTASP. Nós estávamos conversando antes do recesso, e vamos retomar essa conversa, no sentido de nós conseguirmos — se conseguíssemos seria ótimo — produzir uma Comissão Especial para que todos nós juntos, de uma só vez, possamos fazer um relatório unificado, sem que esse processo precise se dar em várias Comissões. Na Câmara, resolveríamos isso, aprimorando ou adequando em poucas coisas o relatório produzido pelo Senado, através da relatoria da Senadora Gleisi Hoffmann, com aprovação por unanimidade desta Casa, para conseguirmos terminar esse texto e, se não for este ano ainda, na virada para o próximo ano, darmos conta, em conjunto, paralela e simultaneamente, do ato cooperativo e da Lei Geral do Cooperativismo.

Acho que o que nós podemos dar, além desta sessão de homenagem, que é sempre bem-vinda, sempre brilhante, é a nossa contribuição parlamentar, a nossa contribuição executiva, para que esses dois elementos importantes, essas duas peças basilares do movimento cooperativista brasileiro possam ser consagradas como bases estruturantes e fortalecedoras do cooperativismo em nosso País.

Obrigado, Senadora Ana Amélia, pela presença neste plenário, na Mesa.

Muito obrigado a todos. Um abraço. (*Palmas.*)

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Muito obrigada, Deputado Lelo Coimbra. Agradeço muito a manifestação de V.Exa., renovando o papel que tem o cooperativismo.

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Eu queria saudar o Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o economista André Nassar, e também o Senador Ronaldo Caiado, aqui presentes.

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Convido a fazer uso da palavra o Senador Flexa Ribeiro, pelo tempo de 10 minutos.

Estão inscritos para falar — peço desculpas ao Deputado Paulo Foleto, que fala pela Liderança do PSB do Espírito Santo — o Senador Blairo Maggi; o Deputado Evair de Melo, do PV do Espírito Santo; o Deputado Luis Carlos Heinze, o Senador Ronaldo Caiado e o Senador Waldemir Moka.

O SR. FLEXA RIBEIRO (Bloco Oposição/PSDB-PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)

- Quero saudar a Senadora Ana Amélia, que preside esta sessão em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo e aos 45 anos da Organização das Cooperativas do Brasil — OCB, e que é autora do requerimento desta sessão conjunta e Vice-Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo.

Quero saudar o Deputado Federal Osmar Serraglio, Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo.

Quero saudar o Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, Sr. Márcio Lopes de Freitas; o Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Sr. Caio Rocha; o Diretor da Secretaria da Agricultura Familiar, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Sr. Marcelo Botton Piccin; o Secretário Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, Sr. Paul Singer; o Sr. Luiz Edson Feltrim, Diretor do Banco Central; e a Senadora Gleisi Hoffmann, que falou há pouco e fazia parte da Mesa.

Quero saudar todos os representantes de várias cooperativas de todo o Brasil, os Srs. Embaixadores aqui presentes, os Srs. Senadores, em especial aqueles que já foram citados pela Senadora Ana Amélia — o Senador Waldemir Moka, que foi Presidente da Frente Parlamentar até então; o Senador Blairo Maggi; o Senador Ronaldo Caiado —, os Srs. Deputados, os senhores membros do Corpo Diplomático e os colaboradores da Organização das Cooperativas Brasileiras. Quero saudar todos os senhores, em nome do Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado do Pará, companheiro Ernandes Raiol da Silva.

Sra. Senadora Ana Amélia, este é um tema que une todos nós. Aqui, Deputado Osmar Serraglio, tanto Deputados quanto Senadores do Brasil inteiro estão num momento festivo, na comemoração dos 45 anos da OCB, porque tenho certeza absoluta de que este é um dos pontos que une o Congresso brasileiro.

Eu cumprimento, então, a Organização das Cooperativas Brasileiras por todos esses anos de relevantes serviços prestados ao País e por desenvolver, desde 1969, uma cadeia de estudos e fortalecimento do cooperativismo no País.

O Deputado Lelo Coimbra falou há pouco, Deputado Osmar Serraglio, dos projetos que estão em andamento e que precisamos agilizar. Eles já foram aprovados no Senado e foram encaminhados à Câmara. Tenho certeza, Deputado Lelo Coimbra, de que o Deputado Osmar Serraglio, como Presidente da Frente Parlamentar

do Cooperativismo, junto com V.Exa., irão agilizar o andamento dos projetos que estão tramitando no Congresso Nacional.

Quero trazer às senhoras e aos senhores uma breve, mas profunda, reflexão sobre a importância das cooperativas como a terceira via para as correntes do pós-Segunda Guerra Mundial, que opunham capitalismo e socialismo. Dito de outra forma, a dicotomia entre uma organização social fundada na livre iniciativa e uma organização social sustentada pela incondicional igualdade entre todos teria sua síntese no cooperativismo.

Vimos, desde a queda do Muro de Berlim, a prevalência das liberdades sobre a igualdade, mas as garantias de igualdade não foram esquecidas e passaram a sustentar os mais numerosos direitos fundamentais em todas as sociedades capitalistas.

Essa reflexão não é só minha. O livro *Cooperativas: uma alternativa de organização popular*, de autoria do estudioso Daniel Rech, insere esse debate logo nos primeiros capítulos e cita a importância do cooperativismo na correção das distorções do sistema capitalista.

Não é por outra razão que vejo as cooperativas como uma alternativa de organização popular ao sistema individualista que vigora, uma alternativa que dá segurança ao trabalhador, porque está ancorada no trabalho conjunto, na solidariedade, na ajuda mútua. Isso é muito importante neste período da história em que as ações individuais são tão valorizadas.

Não questiono a relevância da livre iniciativa para o desenvolvimento econômico e da proteção às liberdades individuais, mas também considero necessário o incentivo à fraternidade, ao associativismo, como forma de melhorar os resultados econômicos e, mais do que isso, como instrumento de organização popular para um futuro mais fraterno.

Mas a dicotomia entre o capitalismo e o socialismo já se tornou uma questão anacrônica. Não vejo nosso Estado fundado exclusivamente em bases de liberdade ou igualdade. Percebo, sim, a necessidade que temos de acompanhar a legislação de outros países que estimulam e protegem as cooperativas. Aqui, ao contrário, as cooperativas parecem ser desestimuladas.

Nesse sentido, quero dizer uma vez mais aos amigos da Organização das Cooperativas Brasileiras que eles não estão isolados na promoção de um ambiente mais favorável para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras.

Esse é um desafio que tenho, pessoalmente, o interesse direto em ver superado e que o Congresso, como um todo, sob a luz dos colegas da Frente Parlamentar para o Cooperativismo, tem se empenhado em superar.

Sou um entusiasta das cooperativas, por tudo o que já mencionei e também porque elas reúnem pessoas com interesses comuns e fortalecem os agrupamentos em todos os aspectos: social, político, econômico.

No entendimento do cientista social Robert Owen, a cooperativa favorece, inclusive, a felicidade, Senadora Ana Amélia. Ele entende que — abro aspas — “*o objetivo primordial e necessário de toda a existência deve ser a felicidade, mas a felicidade não pode ser obtida individualmente; é inútil se esperar pela felicidade isolada; todos devem compartilhar dela ou então a maioria nunca será capaz de gozá-la.*”

Mas, além dos ganhos sociais, percebam que as características do cooperativismo estão presentes no aspecto econômico. Podemos considerar que o trabalho conjunto é um modo de grupos sociais ganharem importância econômica, pois o potencial de produção daquele grupo tende a subir exponencialmente.

O filósofo Bertrand Russell certa vez mencionou que — abro aspas — “*a cooperação é o que redimirá a humanidade de seus erros*”. Ele expressou, assim, a crença na força coletiva dos homens. E devo dizer que compartilho com ele desse pensamento. O cooperativismo se realiza a partir da reunião da autonomia individual e promove ganhos econômicos no trabalho em grupo. Há um salto qualitativo representado por um valor superior à soma das forças individuais, em que os sócios veem realizado o seu desejo de igualdade.

O trabalhador é ao mesmo tempo empregado e sócio do empreendimento. O cooperativismo alcança o que os sistemas de convivência entre as pessoas se propuseram, mas falharam em: conciliar o associativismo à liberdade, preservar a independência individual e visar à igualdade, sem sacrifícios nem revoluções, pois não é uma igualdade imposta pelo poder estatal, mas uma igualdade conquistada pelo desejo individual de reunião.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados, era essa a reflexão que queria realizar como forma de homenagem às cooperativas de todo o País. Aproveito para saudar, de forma especial, os cooperados do meu Estado, o Pará, que muito têm contribuído para o desenvolvimento econômico e social do nosso Estado.

Encerro parabenizando todo o movimento cooperativista, na pessoa do Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras e do Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, o Sr. Márcio Lopes de Freitas, pela passagem do Dia Internacional do Cooperativismo e pelo aniversário da organização. A OCB representa hoje cerca de 11,5 milhões de pessoas e cerca de 7 mil cooperativas. Portanto, é inquestionável sua relevância para todo o País, em todos os aspectos: social, político ou econômico.

E termino saudando, novamente, o Deputado Osmar Serraglio, como Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, e a Senadora Ana Amélia, como Vice-Presidente da Frente e propositora desta justa homenagem aos cooperados do Brasil.

Muito obrigado, Sra. Presidente. (*Palmas.*)

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Obrigada, Senador Flexa Ribeiro.

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Convidado para fazer uso da palavra o Deputado Paulo Foletto, que fala pela Liderança do PSB, representante do Espírito Santo.

Peço a colaboração de todos para prestarem atenção ao tempo que está fixado no painel do Senado, dado o número de oradores que, para a nossa alegria, inscreveram-se para falar nesta sessão.

Com a palavra o Deputado Paulo Foletto.

O SR. PAULO FOLETTTO (PSB-ES. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, serei rápido, para dar oportunidade a todos de se expressarem nesta sessão solene maravilhosa.

Cumprimento a Senadora Ana Amélia, que dirige neste momento esta sessão, o Senador Osmar Serraglio, Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo — FRENCOOP, o Presidente da OCB, Márcio Freitas, os representantes do Governo que estão na Mesa, a bancada capixaba, aqui fortemente representada pelo Deputado Lelo Coimbra, que já falou, o Deputado Evarí de Melo, o Deputado Helder Salomão, a nossa direção cooperativista aqui presente, nas figuras do nosso Presidente Esthério e dos nossos companheiros Bento e Júnior, assim como cumprimento todo o cooperativismo capixaba, que é um dos responsáveis pelo soerguimento do nosso Estado.

Eu virei Deputado Estadual por estímulo do sistema cooperativista. Na época, em 2002, eu era Presidente da UNIMED na minha região e, por estímulo da necessidade de o cooperativismo participar do processo político, fui instigado a ser candidato a Deputado e, com o apoio do setor, consegui ganhar as eleições. Então, eu sou produto do sistema de cooperativismo no processo político. Por isso, é fundamental que este Congresso continue a dar suporte às causas do cooperativismo.

O Deputado Lelo já relatou aqui e sugeriu que façamos uma Comissão Especial para dar andamento à Lei Geral do Cooperativismo, que já conseguiu andar aqui no Senado. Então, eu acho que o papel do nosso Congresso é um estímulo a esse segmento que serviu de equilíbrio entre os dois sistemas políticos que se digladiavam, o que nós vimos no cooperativismo e no associativismo, seguindo o exemplo de países e sociedades que conseguiram se organizar trabalhando a igualdade.

Então, esse sistema é muito importante para nós, principalmente neste momento em que o Brasil atravessa uma séria crise econômica, deixando de lado as discussões políticas, a crise ética, a situação econômica, sem dúvida alguma, partindo do cooperativismo da agricultura, que evoluiu para um cooperativismo hoje espalhado em todos os sistemas.

Como eu disse, o nosso Estado do Espírito Santo, há pouco mais de uma dúzia de anos, estava entregue à anormalidade administrativa. E um dos suportes de organização do nosso Estado foi o sistema de cooperativismo da agricultura, o cooperativismo de crédito, o cooperativismo de serviços. Enfim, em todos os ramos, nós conseguimos reequilibrar o Estado, que, hoje, para orgulho nosso, tem organização. Passa por problemas, como todos nós, mas é um Estado que tem organização e pode ser exemplo para o Brasil inteiro. Nós não estamos com um sistema de organização de cooperativismo como o Sul do Brasil já conseguiu, Presidente Osmar, mas, sem dúvida alguma, caminhamos para isso, para um Estado organizado, com excelentes exemplos.

Eu fui o autor, com vício de origem, da Lei do Cooperativismo. Depois, o Governador Paulo Hartung vetou a lei, mas entendeu e aceitou as nossas sugestões, fazendo com que o cooperativismo de crédito, por exemplo, pudesse transacionar com o Governo do Estado, o que não era possível acontecer em nosso Estado. Fomos o quinto, ou o sexto, Estado a ter a lei estadual do cooperativismo. Daí em diante, demos um salto de qualidade. E, como eu disse, e repito, esse é um dos parceiros de estruturação da sociedade capixaba.

Aqui no Congresso, continuamos na nossa luta para que o cooperativismo seja também cada vez mais suporte do equilíbrio dessa grande Nação que precisa.

Que esta sessão seja um exemplo para nós continuarmos na luta do cooperativismo!

Um abraço a todos.

Obrigado. (*Palmas.*)

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Muito obrigada pela colaboração, Deputado, especialmente pela brevidade do pronunciamento.

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Convidado para fazer uso da palavra o Senador Blairo Maggi, de Mato Grosso.

Estão inscritos também o Senador Ronaldo Caiado, o Deputado Evair de Melo, o Deputado Luis Carlos Heinze, o Senador Waldemir Moka, o Deputado Celso Maldaner, o Deputado Luiz Carlos Hauly e o Deputado Antonio Carlos Mendes Thame.

Antes, porém, eu gostaria de passar a Presidência ao Deputado Osmar Serraglio, para com S.Exa. compartilhar esta sessão tão importante.

Com a palavra o Senador Blairo Maggi.

O SR. BLAIRO MAGGI (Bloco União e Força/PR-MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Senadora Amélia. Cumprimento V.Exa., o Deputado Osmar e os demais componentes da Mesa, as Sras. e os Srs. Senadores e Senadoras, Deputados e Deputadas.

O cooperativismo tem firmado sua participação e posição de destaque na economia do Brasil nos últimos anos. Cooperativa significa inclusão social, sustentabilidade e tem papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa.

Em 8 de junho, foram comemorados os 45 anos de registro da Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB, e, em 4 de julho, o 93º Dia Internacional do Cooperativismo. É, assim, um sistema que tem grande diferencial na força da união de pessoas e que, portanto, tem muito a comemorar.

Nos registros da OCB estão 6,8 mil cooperativas, o que, segundo a organização, possibilita afirmar que pelo menos 11,5 milhões de brasileiros são associados. Considerando o universo familiar, é possível garantir que cerca de 46 milhões de pessoas estão ligadas diretamente ao cooperativismo, o que equivale a 22,8% da população brasileira. Esses são números bastante significativos, e, quando o assunto é geração de emprego, os números também mostram a força do setor. Segundo dados da OCB, as cooperativas brasileiras empregam formalmente 337 mil pessoas no País.

Sr. Presidente, a Organização das Nações Unidas declarou 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas, tendo em vista o seu importante papel de agente de desenvolvimento econômico e social. De acordo com o Plano de Ação para uma Década Cooperativa, em 2020, o setor deverá ser visto como exemplo de sustentabilidade econômica, social e ambiental, como o modelo de negócio preferido pelas pessoas e como o tipo de empresa de mais rápido crescimento.

É preciso que o poder público compreenda melhor o funcionamento das cooperativas, consolidando ações efetivas para fortalecer ainda mais o setor. Estamos num momento em que o Brasil possui grandes desafios para voltar a crescer economicamente. O cooperativismo pode ser uma grande alternativa de inclusão produtiva e de transformação da vida de milhares de pessoas no País.

Sr. Presidente, quero parabenizar o Deputado Osmar Serraglio, Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, que preside neste momento esta sessão, e também a Vice-Presidente da Frente, a Senadora Ana Amélia, pela iniciativa de realizar esta sessão solene para homenagear justamente o movimento cooperativista nacional.

Parabéns a todos!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

Durante o discurso do Sr. Blairo Maggi, a Srª. Ana Amélia deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Osmar Serraglio.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Agradeço a S.Exa., o Senador Blairo Maggi, e anuncio o próximo orador, Deputado Evair de Melo, do PV do Espírito Santo.

Enquanto o orador se dirige à tribuna, eu agradeço a presença ao Presidente do Banco Cooperativo do Brasil — BANCOOB, Sr. Marco Aurélio de Almada, e do Presidente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB — SICOOB Confederação, Sr. Henrique Castilhano Vilares.

Com a palavra o Deputado Evair de Melo.

O SR. EVAIR DE MELO (PV-ES. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente Osmar Serraglio, Presidente da nossa FRENCOOP — Frente Parlamentar do Cooperativismo e Presidente desta sessão; Presidente Márcio, da nossa Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB Nacional; Senadoras; Caio — em seu nome, quero cumprimentar o executivo presente —, a minha narrativa é, mais ou menos, a minha história de vida.

No ano de 1972, o Brasil teve algumas marcas importantes: o início das atividades da nossa Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA, o nascimento da OCB, no Espírito Santo, e, lá no interior de Conceição do Castelo, o nascimento do filho do Sr. Jair e da Sra. Adelaide, o Evair. Nasceremos todos no mesmo ano, uma feliz coincidência. E espero — tenho certeza de que tanto a OCB quanto a EMBRAPA já deram certo no Brasil — também dar a minha contribuição positiva para esta Nação, que tanto precisa dos brasileiros.

Conheci o cooperativismo, Sr. Presidente, Deputado Helder, Deputado Foletto e Deputado Lelo, banca-dá capixaba presente, ainda lá nas Comunidades Eclesiais de Base. Pelas Comunidades Eclesiais de Base, eu conheci as organizações rurais, e, entre elas, o cooperativismo. Tive a felicidade de estudar numa escola agrícola, na Escola Agrotécnica Federal de Alegre, que, agora, é o Instituto Federal Espírito Santo — IFES Campus de Alegre, que ontem brilhantemente inaugurou o primeiro curso técnico da América latina em treinamento e instrução de cães-guia, que terá grande utilidade para este País e está sediado onde eu tive a oportunidade de fazer escola agrícola e estudar sobre o cooperativismo, Senador Caiado.

E eu tive a oportunidade, inclusive, de ocupar um cargo na nossa cooperativa escola, onde, efetivamente, assumi as responsabilidades do cooperativismo. Saindo da escola agrícola, a primeira casa que me recebeu — já havia militado lá — foi a Cooperativa Agrária Mista do Município de Castelo — CACAL, que me acolheu como técnico agrícola, onde comecei as minhas atividades.

E ali, Presidente Márcio, da nossa OCB Nacional, na CACAL, em Castelo, eu tive a oportunidade de conhecer uma profissão a que eu acabei me dedicando e na qual fiz a minha carreira profissional: degustador de café.

Deputado Lelo, no Estado do Espírito Santo, não havia onde mais me aprofundar. Eu peguei a minha bolsa e minha mochila, incentivado pelos meus pais, e fui ali para Alta Mogiana Paulista e para o sul de Minas Gerais.

E eu tive a oportunidade de estagiar na Cooperativa Agropecuária de Carmo do Rio Claro — COOPER CARMO, na cidade de Carmo do Rio Claro, no sul de Minas Gerais; tive a felicidade de estagiar na Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé — COOXUPÉ, esse grande império de café no mundo, e também na Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas — COCAPEC, naquele momento presidida pelo Márcio. Eu estive lá estagiando e aprendendo a arte e a ciência da degustação de café.

Retornei ao Espírito Santo e quem me acolheu foi a Cooperativa dos Cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo — PRONOVA, na cidade de Venda Nova do Imigrante, fundada por imigrantes italianos que tinham o objetivo básico de consolidar a qualidade do café. Trabalhando na PRONOVA, tive a oportunidade de fazer, inclusive, o primeiro concurso de qualidade de café conilon do mundo, que foi organizado pela Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel — COOABRIEL, a nossa maior cooperativa de café conilon do mundo. Bento e Júnior, de São Gabriel da Palha, me receberam brilhantemente com a cooperativa.

Nesse momento também houve a oportunidade de trabalhar com a nossa Cooperativa Agropecuária Centro Serrana — COOPEAVI, que hoje incorporou a nossa PRONOVA e, com certeza, é uma das grandes empresas que orgulham o Espírito Santo. Não satisfeito com isso — nesse momento passei a ter carteira assinada e um algum dinheiro —, tive a oportunidade de abrir uma conta no SICOOB. Foi a minha primeira conta bancária num sistema de crédito, hoje presidido pelo nosso Cleto Venturim, irmão do Bento, na cidade de Venda Nova do Imigrante.

A minha vida melhorou um pouquinho: eu tinha conta bancária e fui fazer um plano de saúde. Qual foi o meu plano de saúde? UNIMED. Fui buscar o sistema cooperativo, na pessoa dos Deputados Paulo Foletto e Lelo Coimbra, com a atuação muito grande no Sistema Cooperativo de Crédito, que é o modelo que encanta a todos nós.

Saí da roça, da casa dos meus pais, mudei para a cidade, e o leite não vinha mais na garrafa, vinha na caixinha. Então, o leite que tomo na minha casa é da Selita, uma cooperativa de leites com sede em Cachoeiro de Itapemirim, com certeza grande orgulho para todos nós capixabas. A vida melhorou com leite de melhor qualidade.

Eu me casei, tive dois filhos: o Arthur, que tem 9 anos, e a Sarah, 7 anos. E meus filhos estudam onde? Numa cooperativa de pais, a COOPEDUCAR, que está no meu bairro, e todos os anos os índices estão na ponta. Todos nós pais temos o maior orgulho de estarmos presentes e atuantes nessa cooperativa.

Dessa caminhada, tive a oportunidade ainda, a convite do nosso Governador, de assumir o INCAPER — Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, o meu maior parceiro para levar assistência técnica, extensão rural, ciência e tecnologia ao campo dos capixabas, numa operação conjunta com a nossa OCB, com o nosso cooperativismo.

Esse mesmo cooperativismo, Deputado Paulo Foletto, Deputado Lelo Coimbra, me incentivou e me fez acreditar que era possível dar um rumo novo à minha vida e contribuir um pouco mais com a minha Nação, vindo para a vida pública. Foi o cooperativismo que me trouxe para a política, que me deu base, sustentação, discurso e caminhada para viabilizar a minha candidatura a Deputado Federal.

E não tive dúvida, quando desci no aeroporto de Brasília, eleito Deputado Federal, de que eu tinha uma casa específica para ir. Eu não sabia ir ao Congresso Nacional, mas eu sabia o caminho da OCB. E o primeiro café que eu tomei, descendo em Brasília, foi na sala do Presidente Márcio. Eu falei: “Márcio, estou chegando a Brasília quase como um menino perdido na cidade grande”. Vim do nosso interior, não sabia os caminhos da Câmara, do Congresso, mas sabia o caminho do cooperativismo. E o Márcio brilhantemente me recebeu.

Foi a minha primeira estada. Ali me senti em casa, porque sabia que, se houvesse alguns momentos de perturbação, eu teria um ombro amigo, acolhedor, e uma casa com princípios e com valores que não deixaria, em hipótese alguma, Presidente Esthério, que eu destoasse dos princípios que tinham me conduzido até ali, com a confiança plena no cooperativismo.

O meu primeiro ato foi pedir ao Márcio — ainda não conhecia o Deputado Osmar, que iria assumir — a oportunidade de assinar e de ser muito atuante na nossa FRENCOOP — Frente Parlamentar do Cooperativismo, onde, com muito orgulho, hoje ocupo a Diretoria de Meio Ambiente. Entendo que essa questão do cooperativismo está muito ligada à sustentabilidade e ao Brasil do futuro, ao Brasil que nós queremos.

Estou aqui para dar um relato da minha vida e agradecer ao cooperativismo pelos princípios, pelos valores. Talvez eu seja quase um menor aprendiz no meio dos senhores. Acho que, se o Brasil tivesse seguido — não vou entrar na discussão ética e moral que hoje aflora neste País — os princípios morais e éticos e os valores do cooperativismo, se tivesse sido um pouco mais estudado, com certeza, teria outros rumos e outros horizontes, e hoje as capas dos nossos jornais, Deputado Lelo, seriam completamente diferentes.

Eu acho que o cooperativismo cada vez mais tem que assumir a política, tem que vir para a política, porque, acima de tudo, para ser cooperativista, há que ser homem ou mulher simples e de bom coração. Trabalhar em cooperativa tem que ser um ato de humildade, um ato de simplicidade — saber dividir, saber somar, saber compartilhar, saber contribuir e, assim, de uma forma coletiva, organizar uma Nação cada vez melhor.

Mais cooperativas ao Brasil, mais cooperativismo nas nossas ações!

As cooperativas precisam ir à política, porque o Brasil que está dando certo, Senadora, é o Brasil da agropecuária, é o Brasil do crédito cooperativo, que mostra ser possível unir pessoas simples e de bem e construir uma agenda positiva.

Obrigado ao cooperativismo pela minha família, pela minha vida, pelo meu Estado.

Obrigado, Presidente Esthério, da OCB do Espírito Santo. Leve um abraço às cooperativas!

Júnior, orgulho nosso, você, que é um menino lá do interior de São Gabriel da Palha, hoje, brilha, nacionalmente, no cooperativismo de crédito.

Bento, obrigado a você e à sua família, que sempre nos fizeram acreditar que, pelo cooperativismo, iríamos construir um Estado do Espírito Santo cada vez melhor. Hoje podemos pautar uma agenda positiva para o Brasil.

Parabéns ao cooperativismo e obrigado por estar presente na minha vida! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Obrigado, Deputado Evair de Melo, pelo seu testemunho de apego ao cooperativismo.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Enquanto o próximo orador se aproxima, registro a presença, com prazer, do Presidente da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito — CONFEBRAS, Sr. Celso Ramos Régis, e do Presidente da Confederação das Cooperativas Centrais de Crédito Rural com Interação Solidária — CONFESOL, Sr. Ailton Croda.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Passo a palavra ao próximo orador inscrito, S.Exa., o Senador Waldemir Moka.

O SR. WALDEMIR MOKA (Bloco/PMDB-MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Meu caro Presidente da nossa Frente Parlamentar do Cooperativismo, que, aliás, está em muito melhores mãos do que as minhas...

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Com certeza, não.

O SR. WALDEMIR MOKA (Bloco/PMDB-MS) - Querido Deputado Federal Osmar Serraglio, quero cumprimentar, de uma forma especial, a Senadora Ana Amélia, que é autora do requerimento, juntamente com o nosso Presidente, que deu origem a esta sessão solene, que é uma tradição muito grande.

Aproveito para saudar o Feltrim e dizer que — lembro como se fosse hoje — o Banco Central cunhou uma moeda no Dia Internacional do Cooperativismo. Somo gratos, e gostaria que V.Exa. transmitisse isso ao Presidente Tombini. Aquele gesto foi muito importante para o cooperativismo.

Quero saudar também o Caio e o nosso Presidente Márcio Freitas, um amigo de longa data, e dizer da alegria que todos nós temos de estar hoje, aqui.

Eu quero saudar, de uma forma também especial, porque ele tem uma importância muito grande, o Secretário Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego, o Sr. Paul Singer.

Queria fazer uma saudação ao Diretor da Secretaria de Agricultura Familiar, Departamento de Geração de Renda e Agregação de Valor do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Sr. Marcelo Botton Piccin.

Eu vou ser muito breve, muito objetivo. Eu não vou ficar repetindo os dados que vários daqueles que me antecederam já mencionaram. Ninguém melhor do que os senhores conhece esses dados.

Eu quero saudar a todos, na pessoa do Presidente do Sistema OCB — Organização das Cooperativas Brasileiras, no meu Estado, Mato Grosso do Sul, o Celso Régis, que está aqui presente. Nós, do Mato Grosso do Sul, temos uma força na agricultura no segmento da agropecuária, e não poderia ser diferente.

Mas eu me lembro como se fosse hoje, quando eu perambulava lá pelo Ministério da Fazenda, juntamente com o Deputado Federal Luis Carlos Heinze, que está aqui, e outros companheiros, como o Deputado Valdir Colatto, da dificuldade que tínhamos — é por isso que eu sou grato ao Banco Central, Deputado Colatto — para criar o ramo da cooperativa de crédito. Era como se não pudesse haver cooperativas de crédito!

Hoje eu pergunto a cada um dos cooperados aqui presentes se outro ramo foi tão importante. Vários Municípios brasileiros não têm nenhuma agência bancária, mas têm uma agência de cooperativa de crédito. Isso é fundamental! E o grande trabalho se dá principalmente nos Estados como o meu, em que os fundos constitucionais ainda são administrados somente por um banco. Eu acho que isso é importante.

E se há um segmento que ajuda, na prática, o cooperado ou a cooperativa é exatamente o do cooperativismo de crédito. Por quê? Porque o empréstimo fica mais barato e o dinheiro chega mais rápido, o que é fundamental para quem dele precisa.

Não vou me demorar — disse a minha cara e querida Senadora Ana Amélia e ao Presidente Osmar Serraglio que eu tenho um compromisso —, mas não poderia, Márcio Freitas, nesta data em que o cooperativismo aqui no Brasil completa 45 anos, deixar de trazer aqui o meu respeito e a minha solidariedade a esse segmento.

Não sou mais o Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, mas atuo nesse sentido aqui no Senado. E, todas as vezes que os senhores necessitarem de mim, eu agirei como se fosse o Presidente desta Frente. Tudo que eu puder fazer para ajudar eu farei, porque eu sei quanto vale esse setor.

Principalmente neste momento de crise ética, econômica e política por que passamos, nós temos que nos fortalecer. E o fortalecimento se dará, sobretudo, para os pequenos que se juntam, porque, ao formarem uma cooperativa, tornar-se-ão fortes e grandes.

Parabéns a todos pelo esforço e pelo trabalho desempenhado! Viva o cooperativismo brasileiro!

Muitíssimo obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Parabenizo o nosso sempre Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, Senador Waldemir Moka.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Anuncio também a presença do nosso grande Senador Eunício Oliveira, que ora nos prestigia.

Quero cumprimentar o Deputado Mauro de Nadal, Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, da Assembleia de Santa Catarina.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Com muito prazer, convido o Deputado Luis Carlos Heinze a assomar à tribuna para fazer o seu pronunciamento.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco/PP-RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Bom dia a todos e a todas.

Cumprimento a Senadora Ana Amélia, autora do requerimento para realização da sessão de homenagem ao Dia Internacional do Cooperativismo e aos 45 anos da OCB — Organização das Cooperativas do Brasil, bem como o Deputado Osmar Serraglio, que hoje é o Presidente da Frente Parlamentar Cooperativista e que sucedeu o nosso brilhante colega e companheiro Senador Waldemir Moka, que muito fez pelo cooperativismo e muito faz também pelo nosso agronegócio.

Cumprimento também o Presidente Márcio Freitas, em nome quem parabenizo todo o sistema cooperativista brasileiro; cumprimento ainda o Sr. Irno Pretto, que representa aqui a nossa Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, juntamente com o Orlando Müller e o Edson Nassar, que nós importamos para conduzir o Sicredi, e o Ênio Meinen, que nós “exportamos” para trazer ao nosso SICOOB — *Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil*, esses dois grandes sistemas.

Quero dizer da satisfação de estarmos trabalhando aqui com os demais sistemas cooperativistas.

Senador Ronaldo Caiado, Senador Waldemir Moka, Deputado Valdir Colatto e demais presentes que trabalham nesse setor, quando falamos em agricultura no Brasil precisamos ressaltar que devemos muito ao cooperativismo.

Senador Caiado, quando aqui cheguei, em 1999, lembro que o Brasil produzia 83 milhões de toneladas de grãos e hoje temos 200 milhões. Hugo Giudice Paz, que foi Presidente da nossa Federação de Agricultura, sabe que isso se deve, em primeiro lugar, não só aos produtores, como também às nossas cooperativas, que fizeram essa caminhada para o Brasil bater os 200 milhões de toneladas de grãos — se chegamos a quase 400 bilhões de dólares de reserva devido a isso, Senador Caiado. Fizemos a nossa parte aqui no Congresso Nacional, e V.Exa., hoje como Senador da República, junto à Senadora Ana Amélia faz esse trabalho. Portanto, quero cumprimentar o Deputado, Ministro Odacir Klein, que não foi Senador, mas poderia ter sido Senador do Rio

Grande, assim como a nossa Senadora Ana Amélia. O trabalho que fizemos e ainda fazemos é extremamente importante para o setor cooperativista e por isso o mencionamos.

Foi ressaltado anteriormente, Deputado Osmar Serraglio, que a C.Vale está entrando no Rio Grande do Sul. Há esse entrelaçamento de cooperativas de crédito que nós temos hoje no norte do Estado entrando em Santa Catarina. Nós vimos, por exemplo, a parceria da Cooperativa Aurora com cooperativas de produção do Rio Grande do Sul, e agora a C.Vale, do Paraná compra uma cerealista gaúcha. Quer dizer, esse sistema está dando certo e é ele que faz o Brasil ser o que é hoje.

Então, eu quero render a minha homenagem ao sistema cooperativista brasileiro, ao nosso Presidente Márcio Freitas e aos demais membros de todos os diferentes ramos cooperativistas do Brasil — de produção, de crédito, de saúde, todos eles.

Estamos juntos nessa empreitada de muitos anos e temos certeza de que a vida é longa. A Senadora Ana Amélia dizia que nós estaremos aqui a postos. Na Câmara dos Deputados seguramente não, mas na vida estaremos juntos. Quando aprovamos, Senador Ronaldo Caiado, o tal dos transgênicos, a tal célula-tronco era muito discutida. Nós já temos certa idade, mas queremos passar dos 100 e ir para os próximos 45 anos.

Vamos estar juntos! Nós não estaremos aqui todos nas cooperativas, na Câmara dos Deputados ou no Senado Federal, mas na vida, sim, para acompanhar os 90 anos da nossa OCB.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Agradeço ao Deputado Luis Carlos Heinze, que foi nosso brilhante Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo por muito tempo.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Com orgulho, concedo a palavra a um grande representante da agricultura nacional, da agropecuária nacional, o Senador Ronaldo Caiado.

O SR. RONALDO CAIADO (Bloco Oposição/DEM-GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Bom dia, senhoras e senhores, representantes do cooperativismo brasileiro e também internacional que se fazem presentes na data que hoje se comemora, pelo gesto da nossa Senadora Ana Amélia, também Presidente da Comissão da Agricultura da Casa, junto com nosso Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo da Câmara dos Deputados, nosso colega Deputado Osmar Serraglio, que preside a sessão neste momento.

Eu quero estender os cumprimentos aos que compõem a Mesa: ao meu amigo Márcio Lopes de Freitas — ontem estive com ele, em São Paulo, às 10 horas, quando recebeu uma bela homenagem da Associação Brasileira do Agronegócio — ABAG, em reconhecimento pelo trabalho feito à frente do cooperativismo brasileiro —; ao Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e do Cooperativismo do Ministério, Sr. Caio Tibério Dornelles da Rocha; ao Diretor da Secretaria de Agricultura Familiar, Marcelo Botton Piccin; ao Secretário Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho, Sr. Paul Israel Singer; ao Diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania, Dr. Luiz Edson Feltrim, e meu amigo de longa data, desde o meu primeiro mandato na Câmara, o Deputado Valdir Colatto, que se faz presente também, ocupando o lugar à mesa.

Eu quero rapidamente fazer algumas referências e cumprimentar também, representando o meu Estado, na nossa área da saúde, o Dr. José Abel Ximenes, falando em nome do Presidente da UNIMED, Dr. Eudes de Freitas Aquino.

Quero cumprimentar o meu colega Odacir Klein, uma das melhores cabeças do Congresso Nacional. Esta Casa sente muito a ausência de V.Exa., um homem extremamente preparado, grande debatedor, íntegro e perfil daquilo que o Congresso Nacional cada dia mais precisa buscar. Quero prestar esta homenagem, porque é merecedor, pela sua trajetória de vida, mesmo em posições contrárias. V.Exa. sempre teve nosso reconhecimento.

Eu quero também pedir 1 minuto para homenagear um líder, no meu Estado, Goiás: o Sr. Antonio Chavaglia, que preside hoje a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano — COMIGO, de Rio Verde, e já foi Presidente da Cooperativa da OCB de Goiás. É um homem que deu conta, num Estado onde não havia a cultura do cooperativismo, de desenvolver e cada vez mais mostrar a competência, a capacidade, a qualidade, a técnica e a possibilidade de aplicar o que existe de mais moderno, como colocou aqui o Deputado Luis Carlos Heinze, fazendo uma agricultura altamente competitiva.

Hoje, a sua região, a sua cidade, Rio Verde, passou a ser uma referência nacional, um polo, assim como temos no Rio Grande do Sul; em Não-Me-Toque, no Paraná; em Cascavel e em outros lugares. Temos a Agrishow, no Rio Grande do Sul, e a Tecnoshow, em Rio Verde, mostrando a realidade da agricultura e da pecuária brasileira, hoje, com altíssimo padrão de tecnologia.

Nesse setor não há mais espaço para “achismo”, para improvisações. É um setor altamente preparado e competitivo. Eu costumo dizer que tenho um orgulho enorme e muita alegria, assim como o Heinze, o Colatto, o Moka, a nossa turma antiga da Frente Parlamentar da Agropecuária da Câmara dos Deputados, que agora chega ao Senado Federal, de representar um setor que deu certo no Brasil. Hoje, ninguém pergunta sobre jogador de futebol ou carnavalesco do Rio de Janeiro, perguntam como o Brasil consegue produzir tanto, como o

Brasil é capaz de fazer essa transformação e buscar exatamente aquilo de que precisamos, que é modernizar a agricultura brasileira.

Sem dúvida alguma, é o cooperativismo brasileiro que tem dado esse espaço. Os senhores são professores. Os senhores criaram a condição de terem discípulos no Brasil todo. São discípulos na área do cooperativismo da saúde, do trabalho, do crédito, da agropecuária, de vários setores e ramos que representam.

Essa é a escola. Nada melhor na vida do que formar discípulos capazes de levar as boas ideias a todos os rincões deste País. É isso que o cooperativismo brasileiro faz. É a única vacina capaz de combater o cartel. É a única vacina capaz de fazer com que haja uma verdadeira distribuição de renda no País e que o cidadão se sinta, por menor que seja, dono de uma estrutura que muda o perfil de uma região e de uma cidade.

Quero cumprimentar todos e dizer que, como Senador da República, o projeto de lei da Lei Geral das Cooperativas já havia sido aprovado, quando aqui cheguei. Ele já está na Câmara dos Deputados.

Nós temos que reconhecer o trabalho do Deputado Hauly no ato cooperativo que ainda não saiu da Câmara. Tenho que reconhecer, Deputados Colatto e Heinze, o trabalho que fizeram naquela Casa.

Fui Deputado Federal por cinco mandatos e nunca, Presidente Osmar Serraglio, assistimos à Câmara dos Deputados com total autonomia na pauta. Eu posso atestar isso como um Deputado de cinco mandatos. Hoje, a Câmara dos Deputados tem autonomia para pautar as matérias.

Eu acredito, Deputado Colatto, que, com a sua liderança e a dos demais colegas, como o Deputado Heinze, o Deputado Lelo e tantos outros que aqui estiveram, vão conseguir pautar exatamente o ato cooperativo, matéria que vem sendo até cansativa para os ouvidos de todos os Líderes que aqui estão e não suportam mais a história de que isso deverá ser normatizado, uma norma constitucional que se arrasta por tantos anos, desde a promulgação da Constituição brasileira.

Eu encerro dizendo da minha alegria em estar aqui hoje como titular da Comissão presidida pela nossa líder do setor rural, minha querida amiga e Senadora Ana Amélia, uma referência na política nacional. Quero dizer, em alto e bom som, que o Deputado Colatto e eu já estivemos aqui em 1989, quando tratamos do endividamento rural. Foi um momento delicado em que instalamos uma CPI, resistimos duramente e vivemos uma situação para a qual não queremos ver mais a agricultura voltar.

Na semana passada, no sábado, tive a oportunidade de escrever um artigo na *Folha de S.Paulo* e dizer que o que querem com a agricultura nessa hora é o famoso abraço de afogado. O Governo está querendo dizer a nós que agora pode haver taxa de juros maior, que pode haver uma total insegurança jurídica nos investimentos. O setor rural já provou isso e não quer mais. O setor rural quer manter a meta de inflação, quer que haja o dólar com câmbio flutuante, quer que haja a limitação do processo de intervenção do Estado nas ações do setor da economia brasileira e, ao mesmo tempo, não aceita este momento em que nós estamos vivendo, sob total insegurança jurídica e de mercado.

É necessário que o Brasil proponha mudanças substantivas e busque a credibilidade, condição *sine qua non* para que haja um Governo capaz de fazer os ajustes necessários.

O setor rural não vai, neste momento, depois de ter percorrido todos esses anos de luta, sobrevivido a momentos de maior impasse, de endividamento, de desgaste, hoje, correr o risco de voltar àquilo com o que o Deputado Colatto e eu convivemos muito bem quando aqui chegamos, em 1990.

A agricultura brasileira é outra. A agricultura brasileira é algo que pode dizer, de cabeça erguida, que foi o único setor da economia brasileira que deu certo. E, se deu certo, foi porque os senhores, e todos nós, subbemos trabalhar, dedicar, e trazer cada vez mais competência e tecnologia a esse setor.

Contem com o Senador Ronaldo Caiado. Como Líder do Democratas que sou, contem com a votação da bancada em todas as matérias que vierem amanhã a serem apreciadas nesta Casa. E também saibam que, naquilo que depender do Democratas na Câmara dos Deputados, o cooperativismo brasileiro terá o seu total apoio.

Muito obrigado, um abraço e meus cumprimentos a todos. Parabéns pelos 45 anos do cooperativismo brasileiro! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Agradeço ao Senador Ronaldo Caiado.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Convido o próximo orador inscrito, o Deputado Celso Maldaner, do PMDB de Santa Catarina.

O SR. CELSO MALDANER (Bloco/PMDB-SC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Deputado Osmar Serraglio, Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, permita-me, em seu nome, cumprimentar todas as autoridades que já foram nominadas pelo protocolo e que estão compondo a Mesa, especialmente o Márcio de Freitas, Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB; a Ana Amélia; o Caio Rocha; enfim, todos os que estão aqui representando esse setor tão importante na nossa vida.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores e Deputados, hoje venho a esta tribuna para reforçar nosso apoio ao movimento cooperativista brasileiro, setor que agrupa, atualmente, mais de 11 milhões de cooperados no

Brasil, distribuídos em 6,8 mil cooperativas em 13 ramos de atividades, proporcionando emprego a cerca de 340 mil pessoas em todo o País.

Em nosso Estado, Santa Catarina, o cooperativismo tem muito a festejar, pois é o onde há a maior taxa de adesão no Brasil. As 253 cooperativas associadas à Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina — OCESC reúnem 1,7 milhão de famílias. Isso significa que metade da população catarinense está vinculada ao associativismo.

A participação democrática, a solidariedade, a independência e a autonomia são referenciais do cooperativismo, sistema que está fundamentado na reunião de pessoas e não no capital, visando às necessidades do grupo e não ao lucro, ou seja, prosperidade conjunta e não individual.

Essas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça social. A Aliança Cooperativa Internacional — ACI divulgou, no início de 2015, a mensagem do 93º Dia Internacional do Cooperativismo. Neste ano, a data é celebrada hoje, 4 de julho, e tem como tema *Escolha cooperativismo, escolha equidade*, reforçando como o setor pode contribuir para reduzir a desigualdade no mundo.

As cooperativas são uma força comprovada para a inclusão econômica e social. Se o modelo cooperativista continuar a crescer, com certeza a desigualdade será reduzida, pois todos são donos da cooperativa — qualquer pessoa pode participar e todos têm igual poder de decisão (voto equivalente), independentemente do capital.

O movimento cooperativista apresenta uma combinação única entre alcance global e conduta empresarial baseada em pessoas. Por meio do setor, podemos desempenhar um importante papel na redução da pobreza, uma vez que as cooperativas auxiliam na redução da desigualdade ao empoderar as pessoas e ao oferecer a elas uma forma digna e sustentável de ganhar a vida. Nesse sentido, hoje, 4 de agosto, o Sistema OCB — Organização das Cooperativas Brasileiras participa nesta Casa desta sessão solene em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo e aos 45 anos da OCB. A proposta é celebrar essas datas no local onde, como representantes do povo, nós temos o dever de promover o marco regulatório e o desenvolvimento do cooperativismo e onde as principais demandas do setor crescem e ganham representação.

Sendo assim, Sr. Presidente, reforço aqui o nosso apoio a todos os cooperados do Brasil e, especialmente, os de Santa Catarina, pelo Dia Internacional do Cooperativismo.

Eu quero dar meu depoimento pessoal. Ainda na minha primeira gestão como Prefeito do Município de Maravilha, lembro que levamos a primeira unidade de frangos da Aurora ao nosso pequeno Município de Maravilha, a Cidade das Crianças. Fomos de casa em casa vender cotas. Para instalar um aviário de 25 metros, na época, era necessário dar 200 sacas de milho de cota. Para um aviário de 100 metros, 800 sacas de milho. Fomos de casa em casa. O Município foi o que mais alcançou o número de cotas e também o que mais ofereceu condições para lá se estabelecer a primeira unidade da Aurora. Foi a redenção econômica do nosso Município.

Com alegria, quero trazer à nossa memória o ex-Presidente da Aurora, o Sr. Aury Bodanese, e também os atuais dirigentes da Cooperativa Aurora e de todas as filiadas pelo grande feito, pela colaboração que tem desenvolvido o Estado de Santa Catarina.

Também quero dizer, como Presidente da Comissão Externa que acompanha o movimento dos caminhoneiros, que transportam os produtos do agronegócio do nosso País, que agora começou a operação dos 12 meses de carência. É uma pena que foi vetada a isenção do Programa de Integração Social — PIS e a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social — COFINS para o óleo diesel, porque isso ajudaria muito. Esperamos que tanto o Senado quanto a Câmara possam reverter essa situação, para dar uma injeção de ânimo aos nossos produtores rurais, ao agronegócio brasileiro, que tem sustentado este País.

Também quero lembrar que a Presidente Dilma sancionou a isenção de Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores — IPVA de emplacamento de tratores agrícolas. Apenas será feito um registro único a partir do ano, de acordo com o Ministério da Agricultura.

São lutas, trabalhos que o Senado e a Câmara têm feito em favor do cooperativismo, em favor do agronegócio brasileiro. Já entramos com requerimento de urgência na Câmara, para que possamos, Deputado Osmar Serraglio, nosso Presidente, votar o ato cooperativo e também a Lei Geral do Cooperativismo.

Parabéns à OCB pelos 45 anos. É um orgulho enaltecer o trabalho do cooperativismo brasileiro e de Santa Catarina. Em nome do PMDB da Câmara Federal, fica aqui registrada a nossa homenagem ao cooperativismo.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Agradeço ao Deputado Celso Maldaner pelo seu pronunciamento. Realmente S.Exa. marca seu trabalho no cooperativismo.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Convido nosso amigo paranaense, o Deputado Luiz Carlos Hauly, que, por coincidência, é o autor do projeto do ato cooperativo.

O SR. LUIZ CARLOS HAULY (PSDB-PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sra. Senadora, Sras. e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores cooperados do Brasil, ser cooperativista é ter o estado de espírito ligado à cooperação, à solidariedade e à fraternidade. E, no fundo, é o cristianismo, é o entendimento, é a união, a força, meus caros Márcio Freitas, Presidente da Organização das Cooperativas do Brasil — OCB; João Paulo, Presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná — OCEPAR; e Wilson Thiesen, do Paraná.

Tenho uma ligação de mais de 40 anos com o cooperativismo, quando comecei minha vida pública, há 43 anos, como Vereador em Cambé, no Paraná, cidade em que tive a honra de ser Prefeito, e, depois, como Secretário de Estado de Fazenda por duas vezes e agora estou no meu sétimo mandato como Deputado Federal. São 24 anos e meio defendendo o cooperativismo, a agricultura, a pecuária, a avicultura, a silvicultura, todas as atividades rurais.

Venho de uma região, o norte do Paraná, onde a terra vermelha, a terra roxa — o italiano, quando chegou ao Brasil, chamou de *rossa* uma mancha de terra que começa no sul de Minas e vai até a Argentina —, é uma das mais férteis terras do mundo, que proporcionou ao Paraná, terra do Deputado Osmar Serraglio, ser um dos maiores produtores do País, e com tecnologia.

Aprendemos e desenvolvemos nossas técnicas com a EMBRAPA Soja, com o IAPAR — Instituto Agronômico do Paraná, com a Secretaria de Agricultura do Paraná, com as atividades ao longo dos anos. Lá nasceu o Programa Nacional de Microbacias Hidrográficas, Manejo Integrado de Solos e Águas. Com o manejo, vieram todas as outras práticas, inclusive as relacionadas às matas ciliares, que salvaram o Paraná, o Brasil e o mundo. De um agrônomo da antiga ACARPA — Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná, hoje EMATER — Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, chamado Luiz Ganacim, saiu essa maravilha. Primeiro era o canal a céu aberto, depois veio o murundu e, finalmente, as microbacias, que, se mantidas, salvam bilhões e bilhões de toneladas de terra, que se transformam em bilhões e bilhões de recursos.

Com muita alegria, vi o Paraná prosperar, sair da monocultura do café para todo esse elenco de produção e de produtividade que tem hoje. Eu estava lá, naquele ano de 1975, com aquela geada. Eu era Vereador. Foi um dia triste, como o de hoje, um dia triste, com a economia em frangalhos, a credibilidade do Brasil em frangalhos. Mas da crise e do momento dramático vem a oportunidade. Os antigos já nos ensinam isso.

A grande e a única oportunidade de reformar este País são as reformas estruturais que não foram feitas. Por isso, com o Brasil nessa situação, sem falar da questão ética e moral, é preciso reformular tudo neste País! Os poderes públicos municipal, estadual e federal, a máquina pública engoliu o Estado brasileiro. Quem paga a conta é o contribuinte, que não suporta mais essa quantidade de impostos. E o Governo é guloso! Não bastam os 35% e 36% que ele arrecada. Ele gasta 40%! Com isso, as taxas de juros e a inflação sobem! E, de novo, estamos vendo o fantasma da inflação, do desemprego e da elevação das taxas de juros.

Qual família brasileira não está endividada? Qual agricultor brasileiro, pecuarista, não está endividado? Suas terras estão sendo aviltadas, esbulhadas pela insanidade das invasões! O Estado de Direito é jogado de lado.

O Brasil, para ter ainda essa credibilidade, deve a quem? Deve ao agricultor, ao pecuarista, ao produtor rural.

Se há 375 bilhões de dólares depositados em Nova Iorque, aplicados em títulos do Tio Sam a juros de menos de 2% ao ano, isso é graças ao produtor rural. Digo que 100% do dinheiro brasileiro que está em Nova Iorque vieram do agronegócio. Cem por cento! Não há 1 centavo de outros setores da economia. E o agricultor é o que paga a conta, com a elevação das taxas de juros, na hora de renegociar.

Não temos um fundo único nacional soberano para a agricultura! Criaram um banco com os BRICS — Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e um fundo soberano de não sei o quê. Precisamos de um fundo soberano para o agricultor que tenha 300 ou 400 bilhões, para não ter que pedir penico para Governo nenhum. Não custa para o Governo alocar esses recursos.

Eu criei um fundo no Paraná há 30 anos chamado de Fundo Estadual de Desenvolvimento Urbano. O Governador à época era o Álvaro Dias. Propus a ele junto com o Eleotério Codato, meu Diretor-Geral: “Vamos criar um fundo para financiar o Município. E esse dinheiro que emprestamos ao Município, quando retornar, vai para uma conta-fundo.” E hoje essa conta-fundo, o FDU — Fundo Estadual de Desenvolvimento Urbano financia todos os Municípios do Paraná. Poderia ser maior se ao longo dos anos não tivessem desviado recursos do Fundo. Mas a agricultura precisa disso.

O projeto do ato cooperativo há 10 anos está embargado. Desde 2005 ele tramita na Casa. Também tenho anterior a ele uma reforma tributária profunda do sistema tributário brasileiro.

O Brasil tem o mais anárquico e caótico sistema tributário do mundo! Como pode a economia funcionar com um sistema tão caótico? Se tivéssemos os parâmetros de um sistema normal e decente, como os do europeu ou os do americano, não teríamos tantos problemas com ações na Justiça e nas instâncias administrativas, e não veríamos a corrupção chegar até a instância do Conselho de Contribuintes Nacional.

Precisamos de um paradeiro, ter um Fisco nacional único, em que Estados, Municípios e União tenham um sistema tributário impositivo simples e direto para fazer a economia funcionar, para as empresas e os produtores rurais comprarem e venderem sem essa estripulia, essa anarquia, esse manicômio tributário. Temos muitas coisas a ver.

O cooperativismo — eu trabalho com os senhores há tantos anos — e a microempresa para mim constituem os dois pilares, Deputado Osmar Serraglio. Cooperativismo forte e pequena e microempresa fortes garantem uma classe média forte.

Ainda não somos fortes o suficiente. As grandes empresas, especialmente as multinacionais, tomam conta da produção nacional. No dia em que o Brasil tiver metade ou um pouco mais da economia nas mãos da microempresa, do produtor rural, das cooperativas, nós seremos um país de classe média desenvolvida.

Estamos longe disso. Nós quase chegamos ao Segundo Mundo. Retroagimos. O nosso ideal de chegar ao Primeiro Mundo está cada vez mais distante, com as iniquidades, Deputado Osmar. V.Exa. acompanhou o mensalão, foi o Relator da CPI. Não suportamos mais isso. É preciso mudar o paradigma. É um ponto de mutação para mudar o paradigma. Os elementos estão aí.

Presidente Dilma, a sua brasa de poder está acabando, só há um pouquinho! Se não renunciar ao seu partido, fizer um Governo nacional de reformas profundas, chamar empresários, trabalhadores, Governos Municipais e Estaduais e partidos, nós estaremos, daqui a 6 meses, mais profundamente na recessão, podendo chegar a 3% negativos do PIB, com 9% ou 10% de inflação. É o desastre dos desastres.

Mandou-me um *e-mail* outro dia um amigo fabricante de móveis. Ele disse: "*Hauly, faça alguma coisa para salvar o Brasil, porque, senão, levaremos 10, 15, 20 anos para recuperar.*"

Quero encerrar minhas palavras dizendo aos cooperados do Brasil, à OCB, nos 45 anos, à OCEPAR, às nossas cooperativas, que também se reciclem — estão se reciclando —, porque, se não se reciclarem, também fatalmente sucumbirão.

O índice de mortalidade de empresa volta novamente a ser impressionante. É preciso manter a atividade econômica funcionando, senão o Governo — coitado do Governo — nem arrecadação tem. Mas as despesas do Governo sobem por elevadores.

Minhas homenagens ao empresário, ao produtor rural, ao cooperativista, à OCB, à OCEPAR e a todo o sistema cooperado!

Também temos agora um novo projeto, o sistema garantidor de crédito, que deve, no meu entendimento, ser por cooperativas garantidoras de crédito, não pelo modelo que está aí proposto.

Deixo um abraço. Que Deus abençoe o Brasil! Que Deus abençoe o produtor rural e o cooperado brasileiro! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Cumprimento o Deputado Luiz Carlos Hauly, do meu Estado do Paraná.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Convidado para assumir a tribuna o Senador Wellington Fagundes, de Mato Grosso.

O SR. WELLINGTON FAGUNDES (Bloco União e Força/PR-MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Eu quero saudar a Sra. Senadora Ana Amélia, Presidente da nossa Comissão de Agricultura, sempre presente nesta Casa em eventos importantes como este, o Sr. Deputado Osmar Serraglio e, por seu intermédio, outros Parlamentares presentes. Quero saudar o Sr. Márcio Freitas, Presidente da OCB — Organização das Cooperativas do Brasil. Estão também no plenário o nosso companheiro Sr. João Spenthof, Presidente do Sicredi em meu Mato Grosso, e o Sr. Onofre Cezário, Presidente da OCB do meu Estado.

Eu quero inicialmente lembrar uma figura que já não está conosco, o Padre João do Município de Juscimeira, que foi o pioneiro, no meu Estado, em incentivar o cooperativismo. Ele era um dos que pregava muito que não temos que dar o peixe, temos que dar a vara, porque o cidadão tem que aprender a pescar, tem que produzir. Foi assim que ele incentivou muito, na região sul do Mato Grosso, que os pequenos pudessem se juntar, no sentido de buscar, através da parceria, o fortalecimento.

Iniciou-se com a cooperativa de leite e depois vieram as cooperativas de crédito. Eu me lembro bem de quando nós tivemos a oportunidade de discutir com a OCB. Eu quero também lembrar o Senador Jonas Pinheiro, que sempre incentivou muito essa área.

Nós estivemos, à época, na Europa, por mais de 60 dias, numa Comissão com o Banco do Brasil, com representantes do Banco Central, para discutir o que poderíamos fazer para modernizar o nosso sistema cooperativo.

Algumas coisas foram feitas — legislações e normatizações no Banco Central — nessa área de crédito, principalmente, que era a angústia, porque as cooperativas só podiam trabalhar com o seu segmento específico. Mas, aí, graças a esse trabalho, muita coisa evoluiu. E vemos hoje o sistema de cooperativa de crédito no

Brasil extremamente forte, claro que não tanto quanto o desejado, como na Europa, mas já hoje bastante significativo. Há cooperativas de crédito como a UNIMED, que hoje também têm força em todo o Brasil.

O sistema de cooperativismo no Brasil já é uma realidade. E isso não faz muito tempo, não. Isso foi no meu primeiro ou segundo mandato, há 20 anos, quando existia essa dificuldade muito grande, e cada dia mais os avanços estão sendo alcançados.

Agora há pouco, eu conversava ali com o João. Ainda esta semana, teremos uma reunião com o Banco do Brasil, no sentido de ampliar os recursos dos fundos constitucionais, para que as cooperativas de crédito no Brasil também possam ter mais acesso a esses recursos. Sem dúvida alguma, nesses recursos, que são recursos para promover o desenvolvimento regional — no nosso caso, da Região Centro-Oeste, o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste —, é extremamente importante a participação das cooperativas, porque elas conhecem a clientela. Elas estão ali muito mais próximas, para discutir e saber se aquele projeto realmente tem viabilidade para promover o desenvolvimento da região.

Diferentemente, os bancos comerciais — inclusive, aí entra também o próprio Banco do Brasil — não vivem diretamente com a comunidade, e, às vezes, são aprovados projetos muito grandiosos, e um projeto pequeno é deixado de lado.

Por isso, Senadora Ana Amélia, nós entendemos que esta sessão, em que estamos hoje comemorando os 45 anos da Organização das Cooperativas Brasileiras, é fundamental, até para que nós possamos, também, falar um pouco do Brasil, reconhecendo esse trabalho feito pelo sistema cooperativo de modo geral, mas também tendo a oportunidade de divulgá-lo mais ainda, para que, cada dia mais, as comunidades valorizem-se e fortaleçam-se nesse sistema.

Como diz um dos fundamentos da cooperação, “não é suficiente ficar junto, é necessário trabalhar junto, é necessário cooperar”.

Os objetivos mais distantes só podem ser alcançados por meio da cooperação, qualquer que seja o seu formato.

Não é difícil compreender a existência de um dia internacional dedicado ao cooperativismo, e os números falam por si só. No mundo inteiro, cerca de 1 bilhão de pessoas, em 96 países diferentes, movimentam um volume anual de negócios que se aproxima dos 3 trilhões de dólares. São mais de 1.300 cooperativas com faturamento anual acima dos 100 milhões de dólares, cooperativas que exercem suas atividades em áreas tão distintas quanto agricultura, alimentação, indústria, seguros, vendas no atacado e no varejo, crédito, educação, saúde, e assim por diante.

Se formassem um país, as cooperativas, com certeza, seriam uma das maiores economias do mundo. No Brasil, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras, temos mais de 11 milhões de cooperados distribuídos por quase 7 mil cooperativas. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior estima que as cooperativas exportaram mais de 6 bilhões de dólares no ano passado e quase 3 bilhões de dólares até o mês de junho deste ano.

Nosso País abriga cooperativas de todos os tipos e de todos os tamanhos, atuando nas áreas mais diversas e nos locais mais variados. Em Jericoacoara, no Estado do Ceará, por exemplo, existe a Associação das Crocheteiras Mundo Jeri, uma cooperativa de mulheres que ganham seu sustento confeccionando e vendendo peças de crochê. Essa cooperativa foi tema de um documentário premiado pela Organização das Nações Unidas, em 2012, por ocasião da celebração do Ano Internacional das Cooperativas.

Se formos ao Rio Grande do Sul — Estado da Senadora Ana Amélia e berço do cooperativismo agropecuário brasileiro —, as cooperativas vitivinícolas chamarão nossa atenção. Elas produzem os quatro vinhos brasileiros que estão classificados entre os cem melhores do mundo, segundo a Associação Mundial de Jornalistas e Escritores de Vinhos e Licores.

Na Região Sudeste, por sua vez, localiza-se a terceira maior cooperativa industrial do mundo, a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, a conhecida COPERSUCAR.

Em Mato Grosso, meu querido Estado, no Município de Cáceres, existe a Cooperativa de Criadores de Jacaré do Pantanal, uma cooperativa que cria jacarés em cativeiro e tem autorização do IBAMA — Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis para comercializar a carne e a pele desses animais.

E há muito mais em Mato Grosso. Hoje são 159 cooperativas devidamente registradas, com 366.123 cooperados e 8.512 colaboradores. Existem 12 cooperativas, cujas matrizes estão em outros Estados, mas com forte atuação no meu Estado, Mato Grosso. Do total de 159 matrizes, 62 são do ramo agropecuário, e o maior número de cooperados está nas cooperativas de crédito, com 333.332 cooperados.

Em Mato Grosso, o cooperativismo se destaca: 46% dos habitantes do Estado estão envolvidos no cooperativismo. É o terceiro Estado, proporcionalmente, com o maior número de pessoas ligadas a esta atividade, que está presente em 118 Municípios, cobrindo 84% do Estado, que tem 141 Municípios.

Ao falar sobre o cooperativismo em Mato Grosso, quero aqui prestar uma homenagem a um dos maiores entusiastas do cooperativismo no Estado, o Coronel José Meirelles, falecido no dia 29 de agosto de 2012. Ele foi um dos fundadores da Organização das Cooperativas de Mato Grosso, da qual veio a ser Presidente, ainda no início da década de 80.

Coronel Meirelles, como era chamado, era um humanitário convicto. Na sua extensa biografia, se me permitem, está o trabalho que realizou pela abertura da que é uma das mais importantes rodovias brasileiras, a BR-163, ligando Cuiabá a Santarém, no Pará. Na época, ele era Comandante do 9º Batalhão de Engenharia e Construção.

Foi um enorme desafio. A maior dificuldade do grupo era abrir a floresta virgem da Amazônia.

Pensando nisso, o comandante e seus homens criaram os chamados carroções, uma espécie de *trailer* montado em cima de chassi de caminhão, para ganhar mais mobilidade. Isto é, em tudo Meirelles via a possibilidade de avançar sobre a ótica do cooperativismo.

Cumprida a missão, Meirelles ingressou na carreira política, chegando a ocupar o cargo de Prefeito da nossa capital, Cuiabá.

Também, dizia Meirelles: “*Como Presidente da Organização das Cooperativas do Estado, conheci em profundidade o sistema cooperativo nacional e suas vantagens para a evolução das classes populares*”.

Era, portanto, um homem sintonizado com o tempo, com uma visão de futuro muito cristalina.

Quero dizer ainda que existem três princípios adicionais que completam o caráter transformador do cooperativismo: a ênfase na educação e na formação dos seus membros, a intercooperação e o interesse genuíno pelo desenvolvimento sustentado e sustentável das comunidades em que atuam. São princípios simples, mas que dão estrutura e consistência ao cooperativismo e que fazem dele uma das melhores ferramentas de que dispomos para alcançar um de nossos objetivos constitucionais mais relevantes: “*construir uma sociedade livre, justa e solidária*”, uma sociedade em que o tema do Dia Internacional do Cooperativismo — a equidade — possa prevalecer.

Em nome da equidade, da liberdade, da justiça e da solidariedade, desejo saúde e vida longa às cooperativas e ao cooperativismo brasileiro.

Por seu intermédio, Dr. João, quero, então, homenagear todos aqueles brasileiros que estão lá em nosso Mato Grosso, que, com uma população pequena, está construindo um Estado gigantesco através de um cooperativismo que já é exemplo no Brasil e no mundo.

Parabéns! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Agradeço ao Senador Wellington Fagundes.

SEGUE, NA ÍNTegra, O PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR WELLINGTON FAGUNDES

O SR. WELLINGTON FAGUNDES (Bloco União e Força/PR-MT. Sem apanhamento taquigráfico.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, estamos aqui hoje, em Sessão Solene, para celebrar a união, o trabalho e a cooperação. Estamos aqui para comemorar duas datas importantes: o Dia Internacionaldo Cooperativismo; e os 45 anos da Organização das Cooperativas Brasileiras.

Como diz um dos fundamentos da cooperação: “*não é suficiente ficar junto, é necessário trabalhar junto, é necessário cooperar*”.

Os objetivos mais distantes só podem ser alcançados por meio da cooperação, qualquer que seja o seu formato.

Não é difícil compreender a internacional dedicado números falam por si só.

No mundo inteiro, cerca de um bilhão de pessoas, em 96 países diferentes, movimentam um volume anual de negócios que se aproxima dos 3 trilhões de dólares. São mais de 1.300 cooperativas com faturamento anual acima dos 100 milhões de dólares, cooperativas que exercem suas atividades em áreas tão distintas quanto agricultura, alimentação, indústria, seguros, vendas no atacado e no varejo, crédito, educação, saúde, e assim por diante.

Se formassem um país, as cooperativas seriam uma das maiores economias do mundo.

No Brasil, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras, temos mais de 11 milhões de cooperados distribuídos por quase 7 mil cooperativas. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior estima que as cooperativas exportaram mais de 6 bilhões de dólares no ano passado; e quase 3 bilhões de dólares até o mês de junho deste ano.

Nosso País abriga cooperativas de todos os tipos e de todos os tamanhos, atuando nas áreas mais diversas e nos locais mais variados. Em Jericoacoara, no Estado do Ceará, por exemplo, existe a Associação das Crocheteiras Mundo Jeri, uma cooperativa de mulheres que ganham seu sustento confeccionando e venden-

do peças de crochê. Essa cooperativa foi tema de um documentário premiado pela Organização das Nações Unidas, em 2012, por ocasião da celebração do Ano Internacional das Cooperativas.

Se formos ao Rio Grande do Sul — o berço do cooperativismo agropecuário brasileiro —, as cooperativas vitivinícolas chamarão nossa atenção. Elas produzem os quatro vinhos brasileiros que estão classificados entre os 100 melhores do mundo, segundo a Associação Mundial de Jornalistas e Escritores de Vinhos e Licores.

Na Região Sudeste, por sua vez, localiza-se a terceira maior cooperativa industrial do mundo, a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, a conhecida COPERSUCAR.

Em Mato Grosso, meu querido Estado, no Município de Cáceres, existe a Cooperativa de Criadores de Jacaré do Pantanal, uma cooperativa que cria jacarés em cativeiro e tem autorização do IBAMA para comercializar a carne e a pele desses animais. E há muito mais em Mato Grosso. Hoje, são 159 cooperativas devidamente registradas, com 366.123 cooperados e 8.512 colaboradores.

Existem 12 cooperativas, cujas matrizes estão em outros Estados, mas com forte atuação em Mato Grosso. Do total das 159 matrizes, 62 são do ramo agropecuário, e o maior número de cooperados estão nas cooperativas de crédito, com 333.332.

Em Mato Grosso o cooperativismo se destaca: 46% dos habitantes do Estado estão envolvidos no cooperativismo. É o terceiro Estado — proporcionalmente — com o maior número de pessoas ligadas a esta atividade, que está presente em 118 Municípios, cobrindo 84% do Estado, que tem 141 Municípios.

Ao falar sobre o cooperativismo em Mato Grosso, quero aqui prestar uma homenagem a um dos maiores entusiastas do cooperativismo no Estado, o Coronel José Meirelles, falecido no dia 29 de agosto de 2012. Ele foi um dos fundadores da Organização das Cooperativas de Mato Grosso, da qual veio a ser seu presidente, ainda no início dos anos 80.

Coronel Meirelles, como era chamado, era um humanitário convicto. Na sua extensa biografia, se me permitem, está o trabalho que realizou abertura dessa que é uma das mais importantes rodovias brasileiras, a BR-163, ligando Cuiabá a Santarém, no Pará. Na época, ele era comandante do 9º Batalhão de Engenharia e Construção, o 9º BEC.

Foi um enorme desafio. A maior dificuldade do grupo era abrir a floresta virgem da Amazônia. A equipe da topografia seguia à frente para estaquear o solo. Viviam toda sorte de situações, inclusive enfrentamentos com animais selvagens. Meirelles contava que dependendo da vegetação, a equipe avançava 1 quilômetro por dia e, em 10 dias, estava há 10 quilômetros do acampamento, o que prejudicava ainda mais a logística precária da época.

Pensando nisso, o comandante e seus homens criaram os chamados carroções, uma espécie de trailers montados em cima de chassi de caminhão, para ganhar mais mobilidade. Isto é: em tudo Meirelles via a possibilidade de avançar sobre a ótica do cooperativismo.

Cumprida a missão, Meirelles ingressou na carreira política, chegando a ocupar o cargo de prefeito de Cuiabá, capital de Mato Grosso, sucedendo a Dante de Oliveira, de quem era vice. Um dos seus maiores trabalhos como prefeito foram as chamadas “obras humanas”, em que procurava transformar pessoas da comunidade em agentes ativos do desenvolvimento, através do cooperativismo.

Dizia Meirelles: “*Como presidente da Organização das Cooperativas do Estado, conheci em profundidade o sistema cooperativo nacional e suas vantagens para a evolução das classes populares*”.

Era, portanto, um homem sintonizado com o tempo e uma visão de futuro cristalina.

O cooperativismo é um caminho que o Brasil deve continuar persistindo para avançar. Reavivar e disseminar suas filosofias, doutrinas e sistemas tem o meu apoio.

Independentemente do local onde atuem, do tamanho ou do ramo de atividade, as cooperativas têm em comum alguns princípios básicos. São princípios que permeiam e fundamentam suas atividades e que foram criados há quase dois séculos, na época da Revolução Industrial, por um pequeno grupo de tecelões ingleses.

Naquela época, os teares mecânicos eliminaram os teares manuais, e os tecelões perderam seus empregos e sua renda. Com dificuldade para comprar o pão de cada dia, um pequeno grupo de 28 pessoas juntou suas economias e, em 21 de dezembro de 1844, abriu uma pequena loja. O objetivo era obter escala para poder comprar, no atacado, a preço mais justo, os produtos de que necessitavam; e vender, no varejo, o excedente. O estoque inicial do negócio valia, cerca de 16 libras (o que equivale a 90 reais): eram 12 quilos de manteiga, 25 quilos de açúcar, 304 quilos de farinha, um saco de aveia e algumas velas feitas de gordura. Após um ano, eles passaram a vender carne. Dois anos depois, passaram a vender tecidos fabricados pelos próprios cooperados.

Em 1854, eles conseguiram comprar 96 teares mecânicos. Seu exemplo — o exemplo da Sociedade dos Pioneiros Equitativos de Rochdale — é lembrado até hoje, e representa uma verdadeira inspiração para o cooperativismo mundial.

Aqueles 28 indivíduos não foram os primeiros a acreditar que a união faz a força. Não foram os primeiros a tentar trabalhar em conjunto e a tentar cooperar. Seu pioneirismo consistiu em fazer a cooperação dar certo, em fazê-la prosperar. E a cooperação prosperou porque suas ações se baseavam naqueles princípios, naqueles sete princípios que são considerados, até hoje, fundamentais para o cooperativismo.

Em primeiro lugar, a adesão é livre e voluntária. Em segundo lugar, a gestão é democrática, e todos os membros participam ativamente da tomada de decisões. Em terceiro lugar, existe participação econômica, e cada membro faz contribuições e participa ativamente do controle do capital da cooperativa. Em quarto, as cooperativas são autônomas e independentes.

E, por fim, existem os três princípios adicionais que completam o caráter transformador do cooperativismo: a ênfase na educação e na formação de seus membros; a intercooperação; e o interesse genuíno pelo desenvolvimento sustentado e sustentável das comunidades em que atuam.

São princípios simples, mas que dão estrutura e consistência ao cooperativismo, e que fazem dele uma das melhores ferramentas de que dispomos para alcançar um de nossos objetivos constitucionais mais relevantes: “construir uma sociedade livre, justa e solidária”. Uma sociedade em que o tema do Dia Internacional do Cooperativismo — a equidade — possa prevalecer.

Em nome da equidade, da liberdade, da justiça e da solidariedade, desejo saúde e vida longa às cooperativas e ao cooperativismo brasileiro.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Convido o último inscrito, Deputado Valdir Colatto, que tem história no cooperativismo nacional.

O SR. VALDIR COLATTO (Bloco/PMDB-SC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente desta sessão do Congresso Nacional, Deputado Osmar Serraglio, Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo; Senadora Ana Amélia, nossa lutadora do Rio Grande, minha conterrânea de Lagoa Vermelha, Rio Grande do Sul — aproveito para cumprimentá-la pelo excelente trabalho desenvolvido nesta Casa —; Sr. Márcio Freitas, Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB; Sr. Caio Rocha, Secretário do Ministério da Agricultura; demais membros da Mesa já nominados pelo protocolo; meus amigos das Organizações Cooperativas Estaduais, como o Onofre, com quem pude conviver em Mato Grosso; cumprimento a todos os presentes.

Infelizmente o meu Presidente Marcos Zordan não está presente, teve outros compromissos em Santa Catarina, mas eu quero trazer aqui o abraço dos catarinenses para todos os amigos das OCEs. Tive a honra, como Superintendente da OCB, de conhecer cada Estado, cada organização das cooperativas estaduais, e vi o que é o cooperativismo brasileiro, o que ele faz pelo Brasil, pela economia, pela nossa agricultura. Tenho admirado muito esse trabalho.

Nós temos uma história junto ao cooperativismo, a primeira delas como engenheiro agrônomo contratado por uma cooperativa em Abelardo Luz, Santa Catarina, a Cooperativa Pindorama, onde tive o primeiro emprego, meu primeiro trabalho nessa área. A partir daí, nunca mais saí do cooperativismo, sempre participando ativamente no cooperativismo catarinense e no brasileiro.

Já se pronunciaram aqui o Senador Ronaldo Caiado e o Deputado Luis Carlos Heinze, os mais antigos defensores das cooperativas na Câmara dos Deputados. Com certeza, enfrentamos grandes batalhas, como a Lei nº 5.764, de 1971, que é a Lei Geral do Cooperativismo, e o ato cooperativo, que ainda temos que votar. O nosso Fundo de Amparo ao Trabalhador — FAT também está tramitando na Câmara — fui o Relator na Comissão de Agricultura da Câmara. Passou por esta Casa e hoje está na Câmara para ser aprovado um projeto sobre o FAT, a fim de que o recurso passe diretamente para as cooperativas, sem o famoso pedágio, que faz com que chegue às cooperativas mais caro para os nossos consumidores.

Queremos homenagear aqui, na comemoração dos 45 anos da OCB e do Dia Internacional do Cooperativismo, o nosso saudoso Dejandir Dalpasquale, ex-Superintendente da OCB, com quem tive a honra de trabalhar. Foi construída por Dejandir a Casa do Cooperativismo, que é hoje a sede da OCB — fui o mestre da obra. Foi inaugurada pelo Márcio, nosso primeiro Presidente após o mandato do Dejandir, e nela nós tivemos a honra de representar o cooperativismo.

Dentre as questões que nós trabalhamos, como disse aqui o Senador Ronaldo Caiado, está a CPMI do Endividamento Agrícola, Deputado Osmar Serraglio, em 1993. Lá, nós levantamos a situação da agricultura brasileira e também do cooperativismo. Do trabalho da CPMI saíram a Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária — RECOOP e outros programas, como a securitização, o Plano Especial de Saneamento de Ativos — PESA. E conseguimos tocar para a frente esse processo.

Com certeza, com essa renegociação das dívidas, não só das cooperativas, mas também de toda a agricultura brasileira, começou um novo processo no cooperativismo, que é hoje o cooperativismo brasileiro com

a OCB, com as OCEs, com as cooperativas centrais, com as cooperativas singulares dos treze ramos, que realmente honram e fazem a diferença para o Brasil, eu tenho certeza disso.

Também tive a honra de trabalhar nesta Casa, mais na Câmara dos Deputados, na aprovação do SESCOOP, que é o "S" das cooperativas e que hoje faz um trabalho brilhante de organização, de treinamento, de qualidade, de diferença com o trabalhador do cooperativismo e de outras atividades neste País. Eu sempre digo que o Brasil deveria se espelhar — já escrevi um artigo sobre isso — no cooperativismo.

Se o modelo brasileiro, inclusive de governo, se espelhasse no cooperativismo, o Brasil seria outro, o Brasil seria diferente. Não estaria, com certeza, passando por esta crise e teria uma visão mais social, mais de distribuição de renda e de atividade do cooperativismo. Hoje nós estamos vivendo com dificuldade.

O SESCOOP hoje é uma realidade implantada e traz a diferença e a qualidade. É o "S" das cooperativas por que nós tanto lutamos e que hoje é uma realidade. Vemos claramente a diferença entre um trabalhador treinado, orientado pelo SESCOOP, e aquele que não tem essa condição.

Para encerrar, Sr. Presidente, quero dizer que venho de Santa Catarina e tenho orgulho do cooperativismo brasileiro, do cooperativismo catarinense. Nós nos espelhamos na COOPERCENTRAL Aurora, que conta com 11 cooperativas afiliadas e mais de 70 mil sócios.

Peguei alguns números com o nosso Diretor Marcos Zordan, juntamente com Neivor Canton e Mário Lanznaster, que conduzem essa cooperativa, só para verem a sua grandiosidade. Achei interessante apresentar aqui as atividades da Aurora. Em 2014, o sistema Aurora produziu 215 milhões de aves, 485 milhões de litros de leite e 4,2 milhões suínos, contribuindo para a produção, a agregação de valores, a exportação, a alimentação da nossa população. Não é por nada que é este o *slogan* da Aurora: "*A hora mais gostosa do dia e da torcida brasileira*".

Então, quero deixar o convite a todos para irem a Santa Catarina ver o trabalho que as cooperativas estão fazendo, assim como nós fomos a outros Estados. Com certeza, verão a excelência e a diferença que tem um Estado onde o cooperativismo está presente nos treze ramos. Na nossa gestão, com o Superintendente Dejanir Dalpasquale, conseguimos apenas o reconhecimento do ato cooperativo de três ramos: o do agropecuário — que coordeno no País, junto com o Deputado Osmar Serraglio, na Frente Parlamentar do Cooperativismo —, o do crédito e o dos transportes. Lutamos por isso, e a Secretaria da Receita Federal reconheceu esse ato cooperativo. E nós estamos até agora brigando por outros.

Quanto às cooperativas de trabalho — e ressalto aqui, Deputado Onofre, a questão da UNIMED, que é uma bandeira, e ai do Brasil se não houvesse a UNIMED, porque a saúde seria muito, muito pior do que está; mas a UNIMED tem feito um trabalho grande —, nós tivemos agora uma decisão do Supremo Tribunal Federal reconhecendo a ilegalidade da cobrança de 15% do tomador dos serviços das cooperativas de crédito. O pessoal está entrando na Justiça e estão sendo devolvidos esses recursos, pela Previdência, que os arrecadou indevidamente, e já está reconhecendo as cooperativas de trabalho como uma saída.

Eu acredito que, se a questão da terceirização, que está aí, não conseguir andar como deveria, as cooperativas de trabalho seriam a solução para o engessamento da legislação trabalhista brasileira, que, hoje, complica, burocratiza o Brasil.

Deixo aqui, portanto, os parabéns, pelos 45 anos da OCB e pelo Dia Internacional do Cooperativismo, ao nosso Presidente da OCB, Márcio Freitas, que toca essa unicidade do cooperativismo brasileiro, que nós temos que manter, e, também, ao nosso Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, Deputado Osmar Serraglio, e à Senadora Ana Amélia, essa dupla que nos lidera na defesa do cooperativismo brasileiro.

Parabéns ao cooperativismo e a todos que fazem esse trabalho junto às cooperativas do Brasil.

Obrigado. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Agradeço a S.Exa. o Deputado Valdir Colatto. Todos nós conhecemos sua história em relação ao cooperativismo nacional.

O SR. PRESIDENTE (Osmar Serraglio. Bloco/PMDB-PR) - Tenho um orgulho enorme de passar a palavra a quem efetivamente, nesses últimos anos, tem feito a bandeira do cooperativismo ser cada vez mais soerguida, cada vez mais alavancada. Eu passo a palavra ao nosso Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB, Márcio Freitas.

Tenho o prazer de dizer que compartilhei com S.Exa., a Senadora Ana Amélia, este momento ímpar que nós estamos vivendo, o que é um orgulho para mim. Sou um reconhecedor do trabalho desta grande Senadora, a quem, agora, passo a presidência da sessão, para que nós prossigamos.

O Sr. Osmar Serraglio deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Srª. Ana Amélia.

A SRª PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Obrigada, Deputado Osmar Serraglio, Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo.

Como já anunciado, a palavra está com o Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB, Márcio Freitas, para o agradecimento a tantas homenagens merecidas.

O SR. MÁRCIO LOPES DE FREITAS - Muito obrigado, Senadora Ana Amélia. Muito boa tarde. Sem dúvida, minhas palavras são: muito obrigado. Muito obrigado à Sra. Senadora, cooperativista, Vice-Presidente da nossa Frente Parlamentar do Cooperativismo, bem como ao Deputado Osmar Serraglio, nosso Presidente da Frente Parlamentar, que, juntos, requereram a realização desta sessão. Muito obrigado pela oportunidade que dão ao cooperativismo brasileiro. E falo isso em nome dos mais de 12 milhões de brasileiros cooperados em cooperativas por este Brasil afora. Então, agradeço imensamente a honraria que proporcionam a cada cooperativista brasileiro com esta sessão solene.

Quero registrar aqui o meu sincero agradecimento e gratidão a cada um dos Senadores, Deputados, a cada uma das Senadoras que se manifestou neste plenário. Sou muito grato pelo que manifestaram aqui em termos de compromisso, em termos de responsabilidade com o cooperativismo, o que melhora, aumenta muito a nossa responsabilidade cooperativista em trazer para este Congresso e manter aqui gente com a seriedade das pessoas que se manifestaram nesta tribuna. Eu fico muito grato a todos.

Agradeço, de uma maneira muito especial, ao Caio Rocha, que permanece conosco, aqui, representando a Ministra Kátia Abreu, mas representando também o canal de interlocução, de ligação do cooperativismo com o Poder Executivo nacional, a única Secretaria que oficialmente representa o cooperativismo no Executivo. O Caio é um cooperativista que nós emprestamos ao Governo, já há algum tempo, e está lá nos ajudando nessa empreitada.

Eu quero agradecer também aos Secretários de outros Ministérios que estiveram aqui conosco, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, do Ministério do Trabalho. Quero agradecer a todos os convidados que nos honram e honram o cooperativismo brasileiro com sua presença, o Embaixador que esteve aqui conosco, os representantes de embaixadas. Enfim, agradeço a todos que puderam estar conosco.

De uma maneira muito especial, eu quero agradecer aos Diretores da OCB — Organização das Cooperativas Brasileiras, aos Diretores do SESCOOP — Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, aos Presidentes de organizações estaduais, às lideranças do cooperativismo que se dispuseram a estar aqui conosco, nesta sessão em homenagem ao cooperativismo, também pela comemoração do Dia Internacional do Cooperativismo, que nós deixamos para comemorar com um pouquinho de atraso, mas ainda em tempo, para aproveitar o reinício dos trabalhadores do Congresso Nacional agora em agosto. Eu queria agradecer a cada um e citar cada um. Sintam-se todos representados — minhas lideranças, bem como os nossos funcionários, os nossos colaboradores. Muito obrigado pela presença.

Quero lembrar à Senadora que sobrou muito pouca coisa para agregar, porque tudo já foi falado sobre o cooperativismo. Foram mencionadas tantas coisas, tantos números, tantos dados, tantas informações que seria repetitivo insistir em falar mais alguma coisa.

Então, eu vou só fazer uma referência à fala do nosso Presidente, Deputado Osmar Serraglio, sobre o momento que o Brasil vive, de conturbação, de carência de ética e de rumos, de deterioração na economia.

Eu lembro a sessão solene das Nações Unidas, em que estive, junto com o Senador Waldemir Moka, em 2011, lá em Nova York. O cooperativismo foi reconhecido nessa assembleia, em que eu tive a honra de estar presente junto com o então Presidente Moka. Lá se reconheceu 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. Acho que cabe lembrar isso para analisar o momento que nós estamos vivendo, Presidente Osmar. Em 2011, líderes de países, dos governos do mundo todo, reunidos na Assembleia das Nações Unidas, reconheciam o cooperativismo pelo papel fundamental que teve na crise de 2008 e 2009, no mundo todo, e pela capacidade, porque organizam e coordenam pessoas. No mundo inteiro, onde estavam presentes, as cooperativas tiveram um papel mitigador tremendo dos efeitos da crise. E isso foi referência no mundo inteiro.

Quando o Lehman Brothers quebrou, em Nova York, e houve um temor em todo o sistema financeiro americano, quem mais recebeu depósitos foram as *credit unions*, as cooperativas de crédito do sistema cooperativo americano.

O país que menos foi afetado pela crise econômica, financeira e de credibilidade foi a Alemanha, que tem, no Sistema DGRV, no sistema cooperativista, uma estrutura sólida capaz de fazer frente às estranhezas, às desconfianças no mundo todo. Percebíamos isso, aqui no Brasil, com muita clareza. Enquanto os bancos privados e mesmo públicos, durante a crise, recuaram, as nossas cooperativas de crédito, juntas, unidas, cresceram 24%, naquele mesmo período.

Esse é o papel do cooperativismo. E eu cito esta posição, aproveitando o reconhecimento do Congresso Nacional, aproveitando também o reconhecimento de mais um órgão fundamental, que eu me esqueci de citar na abertura, que é o Banco Central, que aqui está representado pelo Luiz Edson Feltrim, meu amigo: as cooperativas têm que enfrentar este momento que o Brasil vive. Nós, que lidamos com gente, somos uma or-

ganização de pessoas, temos um papel fundamental no momento da retomada no País, de olhar para frente, de darmos, sim, rumos, porque nós fazemos desenvolvimento econômico, mas com responsabilidade, pelas pessoas que representamos.

Cada um dos líderes aqui não se representa por si só representa uma base de gente com quem eles têm compromisso e com quem a cooperativa que eles estão representando tem compromisso. Os resultados de cada uma das cooperativas, seja de saúde, seja de crédito, seja agrícola, seja de trabalho, enfim, de qualquer ramo, têm compromisso com essa gente, com a comunidade onde essa gente está. Esses resultados não estão aplicados em derivativo em Nova York nem na Avenida Paulista, eles estão retornando à comunidade e gerando prosperidade.

No momento em que cada Governador está preocupado com a arrecadação de ICMS, com a queda de tributos, e o Governo Federal também, as cooperativas, apesar de todo o cenário, projetam desenvolvimento e crescimento. Isso acontece porque nós somos loucos? Isso acontece porque nós não temos responsabilidade? Não. Nós temos responsabilidade, sim, mas com a nossa gente, e é para ela que trabalhamos.

É sobre esse cooperativismo, Senadora Ana Amélia, Presidente Osmar Serraglio, que nós estamos falando. E eu proponho que ele seja uma luz, um norte, um rumo neste momento, talvez, de falta de liderança, de falta de ética, que o nosso País vive, em que a sociedade brasileira precisa de afirmação.

Eu proponho o cooperativismo como um aliado sério e certo para os governos sérios e para os políticos que, como vocês, querem o bem do nosso País.

Muito, muito obrigado pela homenagem ao cooperativismo no mundo todo! Muito obrigado por comemorarem conosco os 45 anos da OCB. E quero, sim, estar aqui na comemoração dos 90 anos, mesmo que com uma bengalinha. Senadora Ana Amélia, nós vamos estar juntos aqui!

Muito obrigado a todos os senhores. (*Palmas.*)

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Parabéns, Presidente Márcio Freitas!

O Sr. Márcio fez referências importantes ao sistema do cooperativismo brasileiro, que se reinventou, tanto quanto todos os outros, com criatividade, e fez referência à força do cooperativismo de crédito na Alemanha e nos Estados Unidos e ao que dissemos aqui ao longo dos pronunciamentos.

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Exatamente pela relevância que o sistema tem na ativação da economia, com muita alegria, concedo a palavra ao Dr. Luiz Edson Feltrim, que aqui representa o Presidente do Banco Central, Alexandre Tombini.

O SR. LUIZ EDSON FELTRIM - Obrigado, Presidenta da Mesa, Senadora Ana Amélia, que, com o Deputado Osmar Serraglio, tem compartilhado a presidência desta sessão. V.Exas. também são autores do requerimento aprovado pelo Congresso Nacional para que acontecesse esta sessão solene em que se comemora o Dia Internacional do Cooperativismo e os 45 anos da Organização das Cooperativas do Brasil — OCB. Ao cumprimentar V.Exas., eu cumprimento todos os Parlamentares que tiveram a honrosa e feliz ideia de aprovar este evento.

Cumprimento o Sr. Márcio Lopes, Presidente da OCB, líder máximo do cooperativismo no Brasil. Cumprimento o Sr. Caio Rocha, que representa aqui a Ministra Kátia Abreu, pelo trabalho que tem desenvolvido. Parabenizo toda a liderança cooperativista, na pessoa do Márcio Lopes, pelo Dia Internacional do Cooperativismo, pelos 45 anos dessa organização, que tem feito um trabalho brilhante no que diz respeito ao cooperativismo de crédito.

Quero agradecer, em meu nome e em nome do Presidente Alexandre Tombini, Senadora Ana Amélia, suas generosas palavras sobre o Banco Central do Brasil, bem como sobre o seu Presidente, o Ministro Alexandre Tombini, que tem sido um entusiasta do cooperativismo de crédito. Desde que ele retornou ao Banco Central, ainda como Diretor, defendeu o papel do cooperativismo de crédito.

Aqui eu destacaria três pontos relacionados à importância do cooperativismo de crédito, que vêm confirmar sempre os pontos de vista defendidos pelo Ministro Alexandre Tombini. O primeiro — e a senhora o destacou — é a questão da capilaridade. Existem centenas de Municípios no Brasil em que a única instituição financeira é uma cooperativa de crédito.

Eu tive o privilégio de conhecer São Roque de Minas, na Serra da Canastra, no interior do Estado. A importância que a cooperativa tem na cidade até me lembrou de uma propaganda que passa na televisão e que vocês também vão lembrar. Eu cheguei e perguntei: “Onde é tal local?” Responderam: “Na SAROMCREDI”. “Onde é tal rua?” “Na SAROMCREDI”. (*Risos.*) Portanto, a SAROMCREDI é o principal edifício da cidade, o principal instrumento daquela localidade. Se nós juntássemos todas as cooperativas em uma única instituição, sua rede seria a segunda maior rede de agências próprias em nosso País, perdendo apenas para um dos grandes bancos brasileiros, Senadora Ana Amélia e Deputado Osmar Serraglio.

Quando vejo também o crescimento do cooperativismo, e o Márcio destacou isso — está acima dos 20% —, percebo que ele está crescendo muito mais do que as demais instituições financeiras, o que é importante

para contribuir para a concorrência no sistema financeiro, para que os produtos e serviços financeiros sejam oferecidos em melhores condições ao contribuinte, ao consumidor brasileiro. Se se somar também o que é um balanço único das cooperativas, ela estaria entre as dez maiores instituições financeiras brasileiras, tomando, por exemplo, o total de ativos.

O terceiro e último ponto que eu gostaria de destacar é que a cooperativa de crédito, sem dúvida, contribui para o desenvolvimento da sua região e, por conseguinte, para o desenvolvimento do nosso País, porque, ao reciclar a poupança na sua localidade, permite a geração de emprego e renda, contribuindo então para o seu desenvolvimento e para o desenvolvimento do País.

E chegamos a esse estágio, a essa evolução, Senadora Ana Amélia e Deputado Osmar Serraglio, eu diria, por três fatores. O primeiro é um robusto marco regulatório, construído a três mãos. O Parlamento trouxe robustas leis, e destaco a Lei Complementar nº 130, de 2009, a primeira e única lei, por enquanto, que regula o sistema financeiro, com base no art. 192 da Constituição Federal. O segundo fator é o profissionalismo da liderança de todos os profissionais que atuam no cooperativismo de crédito. Temos visto, no Banco Central, o resultado desse trabalho dentro dessa governança cooperativa. O terceiro fator é a atuação firme da OCB, com quem o Banco Central tem um acordo de cooperação desde 2010. Temos visto a olhos nus os resultados desse trabalho feito em parceria.

Com isso eu encerro minhas palavras, parabenizando, mais uma vez, todas as lideranças cooperativistas presentes e aquelas que não puderam vir a esta sessão solene. Todas têm contribuído para que o Banco Central possa cumprir a sua missão de assegurar o poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido, eficiente — e acrescento a expressão usada pelo Ministro Tombini —, inclusivo e competitivo.

Muito obrigado.

Boa tarde a todos. (*Palmas.*)

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Muito obrigada, Dr. Luiz Edson Feltrim, que aqui representou o Presidente do Banco Central, Alexandre Tombini.

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Agora convido o Secretário Caio Rocha, pela relevância que tem, representando aqui a Ministra da Agricultura, Kátia Abreu.

O SR. CAIO ROCHA - Em nome do Ministério da Agricultura e da Ministra Kátia Abreu, quero saudar a nossa Senadora Ana Amélia Lemos, que preside esta Mesa e é Presidente da Comissão de Agricultura do Senado e Vice-Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo e, junto com o Líder da Frente Parlamentar do Cooperativismo, Deputado Osmar Serraglio, é requerente desta homenagem aos 45 anos da nossa Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB e ao Dia Internacional do Cooperativismo, para que possamos, neste ato, fazer uma reflexão, fazer uma referência, corrigir alguns rumos e andar para a frente.

Minha saudação ao Sr. Diretor do Banco Central, Luiz Edson Feltrim, líder cooperativista que há pouco usou a palavra, e ao Presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas. Ele representa aqui nesta Mesa 7 mil cooperativas, mais de 1.600 do setor agropecuário. Porém, mais importante do que isso, ele tem sido um líder, um farol, alguém que faz a interlocução de todo o setor cooperativista para a construção de políticas públicas junto ao Governo.

Portanto, deixo o nosso abraço muito fraterno, muito carinhoso, em nome do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em especial da nossa Ministra Kátia Abreu, pelo seu trabalho e pelo desenvolvimento que o senhor vem promovendo para essa luta brasileira, a quem aqui representa a Presidência do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul — OCERGS, do Presidente Vergilio Perius, meu querido amigo Irno Pretto, com quem nós tivemos longas caminhadas no nosso Rio Grande do Sul, no setor cooperativista; ao nosso querido amigo Orlando Borges Müller, que representa o cooperativismo de crédito, aos Srs. Deputados e Senadores presentes; à colega Vera Lúcia de Oliveira, do Departamento de Cooperativismo, e a todos aqueles que estão nos assistindo pela TV Senado.

Quero me associar às homenagens ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, associando essas homenagens à Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB e ao cooperativismo.

É desnecessário falar aqui em números, falar da importância econômica, social e financeira do cooperativismo, do plano de desenvolvimento nacional. O importante aqui é enaltecermos que “organização” e “gestão” são palavras de ordem quando falamos em cooperativismo. Hoje as cooperativas estão na liderança da inovação tecnológica e do seguro agrícola — hoje cooperativas estão dando-nos exemplo para que possamos associar o seguro agrícola com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para que venhamos a crescer com essa política pública.

Em relação à questão da armazenagem, de 2012, de que falava aqui a Senadora Gleisi Hoffmann, o programa já mostra uma política agrícola plurianual do Governo, mas os grandes tomadores de crédito que estão auxiliando o País a armazenar, auxiliando a comunidade brasileira, têm sido as cooperativas.

Nós do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estamos, sob a liderança da Ministra Kátia Abreu, organizando um grande programa nacional de elevação da classe média. Ou seja, pretendemos em 4 anos passar para a classe média brasileira mais 400 mil famílias. Nós não faremos isso se não tivermos o apoio e o trabalho da organização e disseminação dessa semente cooperativista.

Como servidor público, aqui sou um trabalhador, Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, à disposição do cooperativismo brasileiro. Não é favor, é minha obrigação como servidor público, é obrigação do Ministério da Agricultura, servir àqueles que fazem a cooperação brasileira.

Por fim, quero agradecer, em função do adiantado da hora.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Muito obrigada, Secretário Caio Rocha, pela manifestação, que certamente é estimuladora a todos os homens e mulheres que fazem do cooperativismo essa força tão festejada na sessão de hoje.

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Antes de encerrar esta sessão, em nome do Deputado Osmar Serraglio, com quem honrosamente compartilho esta cerimônia, quero agradecer ao Deputado Waldir Maranhão, aniversariante de hoje, Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, que presidiu esta sessão especial em homenagem ao Dia Internacional do Cooperativismo e aos 45 anos da Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB. Agradeço de modo especial também ao Presidente desta Casa, o Senador Renan Calheiros, que fixou a data de hoje para esta cerimônia, conforme solicitação dos dois Parlamentares requerentes: eu e o Deputado Osmar Serraglio.

Quero ainda agradecer renovadamente, também em nome do Deputado Osmar Serraglio, a presença de todas as autoridades do corpo diplomático, dos nossos Deputados e Senadores de todos os partidos. Agradeço a presença das autoridades representativas do Governo Federal, dos Governos de Estados e do Governo do Distrito Federal.

E agradeço de modo muito especial a todos os senhores que integram o sistema cooperativista do nosso País e que fazem a força crescer. Agradeço a presença dos que compuseram a Mesa, nas pessoas do Dr. Luiz Edson Feltrim e do Secretário Caio Rocha, que abrilhantou o encerramento desta sessão.

Como eu disse, durante 4 décadas, acompanhei o cooperativismo e a produção do nosso País como jornalista. Aqui está uma grande representação do meu Estado, do que tenho muito orgulho.

O pronunciamento do Deputado Osmar Serraglio foi contundente e profundo, fazendo uma analogia entre a crise que estamos vivendo e o papel que o sistema que preza por valores como democracia, transparência e ética pode hoje representar. O sistema viveu, nos anos 90, um processo de aguda crise, quebras de muitas cooperativas, um duro ajuste, e o sistema se reinventou. Essa crise mostra claramente que, de novo, o sistema é uma fonte de referência para o nosso País superar a crise, não só por ter-se reinventado na forma de trabalhar, trazendo inovação, mas sobretudo por um inamovível compromisso com a ética, com a responsabilidade e com a boa governança. Ética não se terceiriza. Foi isso o que o sistema mostrou a todo o Brasil.

Renovo, em nome do Deputado Osmar Serraglio, desta Casa e da Câmara dos Deputados, os cumprimentos pelos 45 anos da OCB e também pelo Dia Internacional do Cooperativismo.

Muito obrigada a todos. (*Palmas.*)

DISCURSO ENCAMINHADO À PUBLICAÇÃO NA FORMA DO DISPOSTO NO ART. 203 DO REGIMENTO INTERNO DO SENADO FEDERAL, PRIMEIRO SUBSIDIÁRIO DO REGIMENTO COMUM.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Maioria/PMDB-AL. Sem apanhamento taquigráfico.) - Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, muito me honra participar desta sessão solene para comemorar o 93º Dia Internacional do Cooperativismo, assim como os 45 anos da Organização das Cooperativas Brasileiras. Felicito a Senadora Ana Amélia e o Deputado Federal Osmar Serraglio, autores do requerimento para a realização desta sessão especial.

A importância que atribuo ao cooperativismo trouxe-me até aqui para felicitar todos os brasileiros que de uma forma ou de outra a ele estão ligados.

Parabéns, portanto, aos dirigentes da Organização das Cooperativas Brasileiras pelo quase meio século de existência e pelo trabalho que fazem para o fortalecimento do cooperativismo no Brasil!

Ao longo deste quase meio século, o resultado de tanto trabalho é o fortalecimento do cooperativismo na agenda de desenvolvimento do País.

Com mais de 1,5 mil cooperativas agropecuárias e cerca de 1,1 milhão de cooperados, o cooperativismo no Brasil é talvez a principal força motriz de nossa produção agrícola, e, por consequência, um dos setores que mais contribuem efetivamente com o desenvolvimento econômico e social do País.

No meu Estado, em Alagoas, um exemplo do cooperativismo é a Cooperativa de Pindorama, em Coruripe, que desde 1956 vem contribuindo para o desenvolvimento do Estado, gerando empregos e oportunidade para pequenos produtores rurais.

Segundo estimativas de 2013 da OCB, o cooperativismo agrícola em nosso País gerava mais de 160 mil empregos diretos.

Surgido na Inglaterra no final do Século 19, em plena Revolução Industrial, o cooperativismo é ainda hoje um dos principais mecanismos que o trabalhador e o empreendedor têm para o enfrentamento das dificuldades impostas pelo mercado, tanto para a aquisição de bens e serviços como para a colocação de produtos no mercado.

Como fator econômico, o cooperativismo atua na redução dos custos de produção, na obtenção de melhores condições de prazo e preço, na instituição de instalações de uso comum e na busca de alternativas para as dificuldades comerciais de seus associados. Sem os mecanismos que atuam no cooperativismo, muitas atividades comerciais não obteriam êxito.

Pequenos e médios produtores adquirem a escala necessária para reduzirem os custos de transação e poderem competir em condições menos adversas com grandes corporações.

O cooperativismo agrega em sua concepção de funcionamento alguns dos mais nobres valores que devemos cultivar para vivermos uma sociedade justa, equilibrada e democrática, tais como a ajuda mútua, a responsabilidade, a igualdade de oportunidades, a equidade e a solidariedade.

São enfim, valores especiais, que, colocados em prática, nos tornam melhores como seres humanos, e as comunidades, mais fraternas, colaborativas.

E, como sabemos, a cooperação é essencial no campo dos negócios e em outras dimensões da atividade humana.

Para finalizar, quero fazer minhas as palavras do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, para quem ser cooperativista é quase um estado de espírito, capaz de nos fazer enxergar o mundo de forma bastante particular. É buscar o justo, sem abrir mão da ambição. É querer crescer, sem passar por cima de valores como a ética, a confiança e a honestidade. É encontrar um caminho para o êxito, sem abrir mão da felicidade.

Parabéns a todos os que constroem o cooperativismo em nosso País!

Obrigado a todos.

A SR^a PRESIDENTE (Ana Amélia. Bloco Apoio Governo/PP-RS) - Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 16 minutos.)

COMPOSIÇÃO

COMISSÕES MISTAS

Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização

(Resolução nº 1, de 2006-CN)

Finalidade: Examinar e emitir parecer, nos termos do § 1º, do art. 166 da Constituição Federal de 1988.

Número de membros: 10 Senadores e 30 Deputados

PRESIDENTE: Senadora Rose de Freitas (PMDB-ES)

1º VICE-PRESIDENTE: Deputado Jaime Martins (PSD-MG)

2ª VICE-PRESIDENTE: Deputado Giuseppe Vecci (PSDB-GO)

3º VICE-PRESIDENTE: Senador Walter Pinheiro (PT-BA)

Relator do PLDO: Deputado Ricardo Teobaldo (PTB-PE)

Relator do PLOA: Deputado Ricardo Barros (PP-PR)

Relator da Receita: Senador Acir Gurgacz (PDT-RO)

Relator do PPPA: Deputado Zeca Dirceu (PT-PR)

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Maioria (PMDB, PSD)	
Rose de Freitas - PMDB/ES	1. Dário Berger - PMDB/SC ⁽⁴⁾
Raimundo Lira - PMDB/PB	2. Hélio José - PSD/DF
Valdir Raupp - PMDB/RO	3. Lúcia Vânia - S/Partido/GO ⁽⁵⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PDT, PT, PP)	
Acir Gurgacz - PDT/RO	1. Gleisi Hoffmann - PT/PR
Walter Pinheiro - PT/BA	2. Angela Portela - PT/RR
Bloco Parlamentar da Oposição (PSDB, DEM)	
Paulo Bauer - PSDB/SC	1. Davi Alcolumbre - DEM/AP
Wilder Morais - DEM/GO	2. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PCdoB, PPS, PSB, PSOL)	
Roberto Rocha - PSB/MA	1. Lídice da Mata - PSB/BA
Bloco Parlamentar União e Força (PTB, PSC, PR, PRB)	
Eduardo Amorim - PSC/SE	1. Elmano Férrer - PTB/PI
PP	
Benedito de Lira - AL	1. Ivo Cassol - RO

Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Edmar Arruda - PSC/PR	1. Danilo Forte - PMDB/CE
Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO	2. Professora Dorinha Seabra Rezende - DEM/TO
César Halum - PRB/TO	3. Expedito Netto - SD/RO
Genecias Noronha - SD/CE	4. Jhonatan de Jesus - PRB/RR
Hildo Rocha - PMDB/MA	5. Kaio Maniçoba - PHS/PE
João Arruda - PMDB/PR	6. Luiz Carlos Busato - PTB/RS
Lelo Coimbra - PMDB/ES	7. Mauro Lopes - PMDB/MG
Marcelo Aro - PHS/MG	8. Paes Landim - PTB/PI
Nilton Capixaba - PTB/RO	9. Vitor Valim - PMDB/CE
Ricardo Teobaldo - PTB/PE	10. Washington Reis - PMDB/RJ
Lázaro Botelho - PP/TO	11. Cacá Leão - PP/BA
Ricardo Barros - PP/PR	12. Julio Lopes - PP/RJ ⁽²⁾
Elmar Nascimento - DEM/BA	13. Pedro Fernandes - PTB/MA
PT, PSD, PR, PROS, PCdoB	
José Rocha - PR/BA	1. Gorete Pereira - PR/CE
Nilto Tatto - PT/SP	2. João Carlos Bacelar - PR/BA
Paulo Pimenta - PT/RS	3. Jorge Solla - PT/BA
Hugo Leal - PROS/RJ	4. José Airton Cirilo - PT/CE
Wadson Ribeiro - PCdoB/MG	5. Leo de Brito - PT/AC
Wellington Roberto - PR/PB	6. Orlando Silva - PCdoB/SP
Zé Geraldo - PT/PA	7. Valtenir Pereira - PROS/MT
Zeca Dirceu - PT/PR	8. Leonardo Monteiro - PT/MG ^(6,7)
Jaime Martins - PSD/MG	9. VAGO ⁽¹⁾
Walter Ihoshi - PSD/SP	10. Átila Lins - PSD/AM
PSDB, PSB, PPS, PV	
Caio Narcio - PSDB/MG	1. César Messias - PSB/AC
Giuseppe Vecci - PSDB/GO	2. Leopoldo Meyer - PSB/PR
Gonzaga Patriota - PSB/PE	3. Evair de Melo - PV/ES ⁽³⁾
Hissa Abrahão - PPS/AM	4. Domingos Sávio - PSDB/MG
João Fernando Coutinho - PSB/PE	5. Izalci - PSDB/DF
Samuel Moreira - PSDB/SP	6. Raimundo Gomes de Matos - PSDB/CE
PDT	
Flávia Morais - GO	1. Pompeo de Mattos - RS
PSOL	
Edmilson Rodrigues - PA	1. Cabo Daciolo - S/Partido/RJ

Notas:

1. Tornada sem efeito a indicação do Deputado Rômulo Gouveia (PSD/PB), em 7/5/2015, conforme Ofício nº 302, de 2015, da Liderança do PSD na Câmara dos Deputados.
2. Designado, como membro suplente, o Deputado Julio Lopes, em substituição ao Deputado Sandes Júnior, em 22-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 273, de 2015, da Liderança do PP.
3. Designado, como membro suplente, o Deputado Evair de Melo, em substituição ao Deputado William Woo, em 25-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 136, de 2015, da Liderança do PPS/PV.
4. Designado, como membro suplente, o Senador Dário Berger, em vaga existente, em 27-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 168, de 2015, da Liderança do Bloco da Maioria.
5. Designada, como membro suplente, a Senadora Lúcia Vânia, em vaga existente, em 1-6-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 169, de 2015, da Liderança do Líder do PMDB e do Bloco da Maioria.

6. O Deputado Weliton Prado deixou de fazer parte da CMO, conforme Ofício nº 435/2015, da Liderança do PT.

7. Designado, como membro suplente, o Deputado Leonardo Monteiro - PT/MG, em vaga existente, em 09-07-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 451, de 2015, da Liderança PT.

Secretário: Walbinson Tavares de Araújo

Telefone(s): (61) 3216-6892

E-mail: cmo.decom@camara.leg.br

Local: Câmara dos Deputados, Plenário 2

Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas

(Criada pela Resolução nº 4/2008-CN)

Finalidade: Acompanhar, monitorar e fiscalizar, de modo contínuo, as ações referentes às mudanças climáticas no Brasil

Número de membros: 11 Senadores e 11 Deputados

PRESIDENTE: Senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Sarney Filho (PV-MA)

RELATOR: Deputado Sergio Souza (PMDB-PR)

Designação: 19/03/2015

Instalação: 25/03/2015

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Maioria (PMDB, PSD)	
VAGO (4)	1. VAGO
Sandra Braga - PMDB/AM	2. VAGO
Roberto Rocha - PSB/MA (9)	3. VAGO
Bloco de Apoio ao Governo (PDT, PT, PP)	
Jorge Viana - PT/AC (2)	1. VAGO
Donizeti Nogueira - PT/TO (2)	2. VAGO
Cristovam Buarque - PDT/DF (2)	3. Ivo Cassol - PP/RO (2)
Gladson Cameli - PP/AC (2)	4. VAGO
Bloco Parlamentar da Oposição (PSDB, DEM)	
Flexa Ribeiro - PSDB/PA	1. Aloysio Nunes Ferreira - PSDB/SP
Maria do Carmo Alves - DEM/SE (5)	2. Ronaldo Caiado - DEM/GO (5)
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PCdoB, PPS, PSB, PSOL)	
Fernando Bezerra Coelho - PSB/PE	1. Vanessa Grazziotin - PCdoB/AM
Bloco Parlamentar União e Força (PTB, PSC, PR, PRB)	
Douglas Cintra - PTB/PE	1. VAGO

Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Eros Biondini - PTB/MG	1. Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO
Daniel Vilela - PMDB/GO (12,15)	2. Luiz Carlos Busato - PTB/RS
Roberto Balestra - PP/GO	3. Valdir Colatto - PMDB/SC (6)
Sergio Souza - PMDB/PR	4. VAGO (12,14)
Jony Marcos - PRB/SE (8)	5. Rômulo Gouveia - PSD/PB (13)
PT, PSD, PR, PROS, PCdoB	
Angelim - PT/AC	1. Alessandro Molon - PT/RJ
Leônidas Cristina - PROS/CE	2. Átila Lins - PSD/AM (3)
Jaime Martins - PSD/MG (3)	3. Ivan Valente - PSOL/SP (11)
Leonardo Monteiro - PT/MG (10)	4. VAGO
PSDB, PSB, PPS, PV	
Ricardo Tripoli - PSDB/SP	1. Antonio Carlos Mendes Thame - PSDB/SP
Sarney Filho - PV/MA	2. Janete Capiberibe - PSB/AP
PDT (1)	
Giovani Cherini - RS	1. Daniel Coelho - PSDB/PE (7)

Notas:

1. Rodízio nos termos no art. 10-A do Regimento Comum.
2. Designados, como membros titulares, os Senadores Jorge Viana ,Donizeti Nogueira, Cristovam Buarque, em vagas existentes, e o Senador Gladson Cameli, em substituição ao Senador Ivo Cassol; e, como membro suplente, o Senador Ivo Cassol, em substituição ao Senador Gladson Cameli, em 24-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 41, de 2015, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
3. Designado, como membro titular, o Deputado Jaime Martins, em vaga existente, e, como membro suplente, o Deputado Átila Lins, em vaga existente, em 25-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 181, de 2015, da Liderança do PSD.
4. O Senador Waldemir Moka declinou da indicação para compor a comissão, em 25/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 93, de 2015, da Liderança do Bloco de Maioria,
5. Designada, como membro titular, a Senadora Maria do Carmo, em vaga existente, e, como membro suplente, o Senador Ronaldo Caiado, em vaga existente, em 25-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 22, de 2015, da Liderança do DEM.
6. Designado, como membro suplente, o Deputado Valdir Colatto, em vaga existente, em 08-04-2015(Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 567, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
7. Designado, como membro suplente, o Deputado Daniel Coelho, em vaga existente, em 9-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 127, de 2015, da Liderança do PDT.
8. Designado, como membro titular, o Deputado Jony Marcos, em vaga existente, em 20-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 111, de 2015, da Liderança do Bloco PRB/PTN/PMN/PRP/PSDC/PTC/PRTB/PSL e PTdoB.
9. Designado, como membro titular, em vaga cedida, o Senador Roberto Rocha, conforme Ofício nº 52, de 2015, da Bloco Socialismo e Democracia (Sessão do Senado Federal, de 29/04/2015).
10. Designado, como membro titular, o Deputado Leonardo Monteiro (PT/MG), em vaga existente, em 11-6-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 249, de 2015, da Liderança do PR.
11. Designado, como membro suplente, o Deputado Ivan Valente (PSOL/SP, em vaga existente, em 11-6-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 153, de 2015, da Liderança do PROS.
12. Designado, como membro suplente, o Deputado Marcus Vicente, em vaga existente, em 1-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 318, de 2015, da Liderança do PP.
13. Designado, como membro suplente, o Deputado Rômulo Gouveia (PTB/PB), em vaga existente, em 2-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 257, de 2015, da Liderança do Democratas.
14. Ofício nº 335/2015, da Liderança do PP, comunicando o desligamento do Deputado Marcus Vicente da Comissão Mista Permanente de Mudanças Climáticas - CMMC
15. Designado, como membro titular, o Deputado Daniel Vilela, em vaga existente, em 15-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1029, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 61 3303-3122

E-mail: mudancasclimaticas@senado.gov.br

Comissão Mista Representativa do Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas

(Criada pela Resolução nº 2/2007-CN)

Finalidade: A Comissão Mista representará o Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA), cabendo-lhe exercer os direitos e cumprir os deveres inerentes à participação nesta organização.

Número de membros: 10 Senadores e 10 Deputados

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES

Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência

(Resolução nº 2, de 2013-CN - Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)

Finalidade: A atividade da CCAI tem por principal objetivo, dentre outros, a fiscalização e o controle externos das atividades de inteligência e contrainteligência e de outras a elas relacionadas, no Brasil ou no exterior.

Número de membros: 6 Senadores e 6 Deputados

PRESIDENTE: Deputada Jô Moraes (PCdoB-MG)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP)

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Deputada Jô Moraes (PCdoB/MG)	Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP)
Líder da Maioria Deputado Leonardo Picciani (PMDB/RJ)	Líder do Bloco Parlamentar da Maioria Senador Eunício Oliveira (PMDB/CE)
Líder da Minoria Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)	Líder do Bloco Parlamentar Minoria Senador Alvaro Dias (PSDB/PR)
Deputado indicado pela Liderança da Maioria Deputado Benito Gama (PTB/BA) ⁽²⁾	Senador indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria VAGO
Deputado indicado pela Liderança da Minoria Deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR) ⁽¹⁾	Senador indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar Minoria Senador Cássio Cunha Lima (PSDB/PB) ⁽⁴⁾
Deputado indicado pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional Deputado Heráclito Fortes (PSB/PI) ⁽³⁾	Senador indicado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Senadora Marta Suplicy (S/Partido/SP) ⁽⁵⁾

Notas:

- Designado, em razão da indicação da Liderança da Minoria, o Deputado Luiz Carlos Jorge Hauly para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 65/2015/GABMIN, despachado na sessão do Senado Federal de 05/03/2015.
- Designado, em razão da indicação da Liderança da Maioria, o Deputado Benito Gama para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 452/2015/Líder do Bloco da Maioria, despachado na sessão do Senado Federal de 25/03/2015.
- Designado, em razão da indicação da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, o Deputado Heráclito Fortes para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 17/2015/CREDN, despachado na sessão do Senado Federal de 30/03/2015.
- Designado, em razão da indicação da Liderança da Minoria no Senado Federal, o Senador Cássio Cunha Lima, para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 88/2015, da Liderança do Bloco da Oposição, despachado na sessão do Senado Federal de 31/03/2015.
- Designada, em razão da indicação da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, a Senadora Marta Suplicy para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 10/2015/CREDN, despachado na sessão do Senado Federal de 08/04/2015.

Secretário: Thiago Nascimento C. Silva

Telefone(s): 61 3303-3502

E-mail: cocm@senado.leg.br

**Comissão Mista do Congresso Nacional de Assuntos
Relacionados à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**
(Resolução nº 2, de 2014-CN)

Finalidade: A Comissão Mista é órgão de ligação entre o Congresso Nacional e a Assembleia Parlamentar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (AP-CPLP)

Número de membros: 2 Senadores e 4 Deputados

PRESIDENTE: VAGO
VICE-PRESIDENTE: VAGO

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES

Secretário: Clarissa Kiwa Scarton Hayashi

Telefone(s): 61 3303-3503

E-mail: cocm@senado.leg.br

Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher

(Resolução nº 1, de 2014-CN)

Finalidade: Dispõe sobre a criação da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher.

Número de membros: 10 Senadores e 27 Deputados

PRESIDENTE: Senadora Simone Tebet (PMDB-MS)

VICE-PRESIDENTE: Deputada Keiko Ota (PSB-SP)

RELATOR: Deputada Luizianne Lins (PT-CE)

Designação: 05/03/2015

Instalação: 10/03/2015

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Maioria (PMDB, PSD)	
Simone Tebet - PMDB/MS	1. VAGO
Rose de Freitas - PMDB/ES	2. VAGO
Sandra Braga - PMDB/AM	3. VAGO
Bloco de Apoio ao Governo (PDT, PT, PP)	
Angela Portela - PT/RR	1. Fátima Bezerra - PT/RN
Marta Suplicy - S/Partido/SP	2. Regina Sousa - PT/PI
Bloco Parlamentar da Oposição (PSDB, DEM)	
Lúcia Vânia - S/Partido/GO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PCdoB, PPS, PSB, PSOL)	
Vanessa Grazzotin - PCdoB/AM	1. Lídice da Mata - PSB/BA
Bloco Parlamentar União e Força (PTB, PSC, PR, PRB)	
Magno Malta - PR/ES	1. Eduardo Amorim - PSC/SE ⁽¹⁴⁾
PP	
Ana Amélia - RS	1. VAGO

Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Conceição Sampaio - PP/AM	1. Cristiane Brasil - PTB/RJ
Dulce Miranda - PMDB/TO	2. Josi Nunes - PMDB/TO
Elcione Barbalho - PMDB/PA	3. Raquel Muniz - PSC/MG
Jéssica Sales - PMDB/AC	4. Rosangela Gomes - PRB/RJ
Jozi Rocha - PTB/AP	5. Simone Morgado - PMDB/PA
Júlia Marinho - PSC/PA	6. Soraya Santos - PMDB/RJ
VAGO	7. Delegado Edson Moreira - PTN/MG ⁽⁷⁾
Tia Eron - PRB/BA ⁽¹¹⁾	8. Dâmina Pereira - PMN/MG ⁽¹⁶⁾
Ezequiel Teixeira - SD/RJ ⁽²⁾	9. VAGO
Professora Dorinha Seabra Rezende - DEM/TO ⁽³⁾	10. VAGO
Christiane de Souza Yared - PTN/PR ⁽⁷⁾	11. VAGO
Iracema Portella - PP/PI ⁽⁸⁾	12. VAGO
PT, PSD, PR, PROS, PCdoB	
Clarissa Garotinho - PR/RJ	1. José Rocha - PR/BA
VAGO ⁽¹²⁾	2. VAGO ⁽¹²⁾
Erika Kokay - PT/DF ⁽⁴⁾	3. Benedita da Silva - PT/RJ ⁽¹⁵⁾
Luizianne Lins - PT/CE ⁽⁴⁾	4. Margarida Salomão - PT/MG ⁽¹⁵⁾
Moema Gramacho - PT/BA ⁽⁴⁾	5. Maria do Rosário - PT/RS ⁽¹⁵⁾
Rogério Rosso - PSD/DF ⁽⁵⁾	6. Beto Salame - PROS/PA
Alice Portugal - PCdoB/BA ⁽⁶⁾	7. VAGO
Givaldo Carimbão - PROS/AL	8. VAGO
PSDB, PSB, PPS, PV	
Bruna Furlan - PSDB/SP	1. Arnaldo Jordy - PPS/PA
Carmen Zanotto - PPS/SC	2. VAGO
Janete Capiberibe - PSB/AP	3. VAGO
Keiko Ota - PSB/SP	4. VAGO
VAGO ⁽¹³⁾	5. VAGO
Mariana Carvalho - PSDB/RO ⁽¹⁰⁾	6. VAGO
PDT	
Flávia Morais - GO ⁽⁹⁾	1. VAGO
PSOL ⁽¹⁾	
Jean Wyllys - RJ	1. VAGO

Notas:

1. Rodízio nos termos no art. 10-A do Regimento Comum.
2. Designado, como membro titular, o Deputado Ezequiel Teixeira, em vaga existente, em 9-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 56, de 2015, da Liderança do SD.
3. Designada, como membro titular, a Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21, de 2015, da Liderança do DEM.
4. Designadas, como membros titulares, as Deputadas Erika Kokay, Luzianne Lins e Moema Gramacho, em vagas existentes, em 10-03-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21, de 2015, da Liderança do PT.
5. Designado, como membro titular, o Deputado Rogério Rosso, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 70, de 2015, da Liderança do PSD.
6. Designada, como membro titular, a Deputada Alice Portugal, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 75, de 2015, da Liderança do PSD.
7. Designada, como membro titular, a Deputada Christiane de Souza Yared, em vaga existente, e, como membro suplente, o Delegado Edson Moreira, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 45, de 2015, da Liderança do PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.

8. Designada, como membro titular, a Deputada Iracema Portella, em vaga existente, em 11-3-2015 (Sessão do Congresso Nacional), conforme Ofício nº 250, de 2015, da Liderança do PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
9. Designada, como membro titular, a Deputada Flávia Morais, em vaga existente, em 19-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 17, de 2015, da Liderança do PDT.
10. Designada, como membro titular, a Deputada Mariana Carvalho, em vaga existente, em 19-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 277, de 2015, da Liderança do PSDB.
11. A Deputada Marinha Raupp deixou de integrar a comissão, em 26/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 481, de 2015, da Liderança do Bloco de PMDB, PP, PTB, PSC, PHS, PEN.
12. Os Deputados Dr. Jorge Silva e Ronaldo Fonceca deixaram de integrar a comissão, em 01/04/2015 (Sessão do Senado Federal), nos termos do Ofício nº 87, de 2015, da Liderança do PROS.
13. A Deputada Shéridan deixou de fazer parte da comissão em razão de seu desligamento, conforme Ofício nº 648, de 2015, da Liderança do PSDB.
14. Designado, como membro suplente, o Senador Eduardo Amorim, em vaga existente, em 1º-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 45, de 2015, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força.
15. Designadas, como membros suplentes, as Deputadas Benedita da Silva, Margarida Salomão e Maria do Rosário, em vaga existente, em 10-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 445, de 2015, da Liderança do PT.
16. Designada, como membro suplente, a Deputada Dâmina Pereira, em vaga existente, em 16-7-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1043, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.

Secretário: Gigliola Ansiliero

Telefone(s): 61 3303-3504

E-mail: cocm@senado.leg.br

COMISSÕES MISTAS ESPECIAIS

ATN nº 1, de 2015 - Consolidação da Legislação Federal

Finalidade: Comissão mista destinada à consolidação da legislação federal, à regulamentação dos dispositivos da Constituição Federal, a modernização e o fortalecimento econômico e social do País.

Número de membros: 7 Senadores e 7 Deputados

PRESIDENTE: Deputado Luiz Sérgio (PT-RJ)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Sergio Souza (PMDB-PR)

RELATOR: Senador Romero Jucá (PMDB-RR)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Luiz Sérgio (PT/RJ)

Deputado Sergio Souza (PMDB-PR)

Deputado Sergio Zveiter (PSD/RJ)

Deputado Miro Teixeira (PROS/RJ)

Deputado Sandro Alex (PPS/PR)

Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)

VAGO

SENADO FEDERAL

Senador Romero Jucá (PMDB/RR)

Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)

Senadora Lídice da Mata (PSB/BA)

Senador Jorge Viana (PT/AC)

Senador Walter Pinheiro (PT/BA)

Senador Blairo Maggi (PR/MT)

VAGO

ATN nº 3, de 2015 - Responsabilidade das Estatais

Finalidade: Comissão mista destinada a apresentar Projeto de Lei de Responsabilidade das Estatais

Número de membros: 5 Senadores e 5 Deputados

PRESIDENTE: Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Otto Alencar (PSD-BA)

RELATOR: Deputado Arthur Oliveira Maia (SD-BA)

Instalação: 18/06/2015

Prazo final prorrogado: 21/08/2015

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
Deputado Arthur Oliveira Maia (SD/BA)	Senador Romero Jucá (PMDB/RR)
Deputado Danilo Forte (PMDB/CE)	Senador Otto Alencar (PSD/BA)
Deputado Andre Moura (PSC/SE)	Senador José Serra (PSDB/SP)
Deputado Rogério Rosso (PSD/DF)	Senador Walter Pinheiro (PT/BA)
Deputado Leonardo Picciani (PMDB/RJ) ⁽²⁾	Senador Tasso Jereissati (PSDB/CE) ⁽²⁾

Notas:

1. Substituição do Senador Romero Jucá na Presidência da Comissão pelo Senador Tasso Jereissati, conforme ATN nº 4/2015.
2. Vaga criada em decorrência do ATN nº4, de 2015

CONSELHOS E ÓRGÃOS

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul COMPOSIÇÃO

Número de membros: 10 Senadores e 27 Deputados

PRESIDENTE: Senador Roberto Requião (PMDB-PR)

1º VICE-PRESIDENTE: Deputado Edio Lopes (PMDB-RR)

2ª VICE-PRESIDENTE: Senador Paulo Bauer (PSDB-SC)

Designação: 07/04/2015

CÂMARA DOS DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Arthur Oliveira Maia - SD/BA	1. Afonso Hamm - PP/RS
Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO	2. Carlos Andrade - PHS/RR
Celso Russomanno - PRB/SP	3. Carlos Gomes - PRB/RS
Dilceu Sperafico - PP/PR	4. Edmar Arruda - PSC/PR
Edio Lopes - PMDB/RR	5. Elizeu Dionizio - SD/MS
José Fogaça - PMDB/RS	6. Fernando Monteiro - PP/PE
Luiz Carlos Busato - PTB/RS	7. Osmar Serraglio - PMDB/PR
Marcelo Aro - PHS/MG	8. Paes Landim - PTB/PI
Renato Molling - PP/RS	9. Ronaldo Benedet - PMDB/SC ⁽⁴⁾
Takayama - PSC/PR	10. Wilson Filho - PTB/PB ⁽¹⁰⁾
Mandetta - DEM/MS ⁽⁵⁾	11. VAGO
PT, PSD, PR, PDT, PROS, PCdoB	
Arlindo Chinaglia - PT/SP	1. Givaldo Vieira - PT/ES
Benedita da Silva - PT/RJ	2. VAGO ⁽³⁾
Danrlei de Deus Hinterholz - PSD/RS	3. Hugo Leal - PROS/RJ
Domingos Neto - PROS/CE	4. Jorginho Mello - PR/SC
Fernando Marroni - PT/RS	5. Remídio Monai - PR/RR
Rômulo Gouveia - PSD/PB ⁽⁶⁾	6. Jaime Martins - PSD/MG ⁽⁶⁾
Luiz Cláudio - PR/RO	7. Ságuas Moraes - PT/MT
Maurício Quintella Lessa - PR/AL	8. Zeca do Pt - PT/MS ⁽⁹⁾
PSDB, PSB, PPS, PV	
Eduardo Barbosa - PSDB/MG	1. Moses Rodrigues - PPS/CE
Geovania de Sá - PSDB/SC	2. Tereza Cristina - PSB/MS ⁽¹⁾
Roberto Freire - PPS/SP	3. Vicentinho Júnior - PSB/TO ⁽¹⁾
Rocha - PSDB/AC	4. VAGO
Jose Stédile - PSB/RS ⁽¹⁾	5. VAGO
Heráclito Fortes - PSB/PI ⁽¹⁾	6. VAGO
PDT	

TITULARES	SUPLENTES
Damião Feliciano - PB	1. Weverton Rocha - MA
PSOL	
Jean Wyllys - RJ	1. VAGO

SENADO FEDERAL

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo	
Humberto Costa - PT/PE	1. Acir Gurgacz - PDT/RO ⁽²⁾
Fátima Bezerra - PT/RN	2. Angela Portela - PT/RR
Lindbergh Farias - PT/RJ ⁽²⁾	3. Gladson Cameli - PP/AC
Bloco da Maioria	
VAGO ⁽⁸⁾	1. Waldemir Moka - PMDB/MS
Roberto Requião - PMDB/PR	2. Dário Berger - PMDB/SC
Valdir Raupp - PMDB/RO	3. VAGO
Bloco Parlamentar da Oposição	
Paulo Bauer - PSDB/SC	1. VAGO
Davi Alcolumbre - DEM/AP ⁽⁷⁾	2. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia	
Antonio Carlos Valadares - PSB/SE	1. Lídice da Mata - PSB/BA
Bloco Parlamentar União e Força	
Blairo Maggi - PR/MT	1. Eduardo Amorim - PSC/SE

Notas:

1. Designados, como membros titulares, os Deputados José Stédile e Heráclito Fortes, e, como membros suplentes, os Deputados Vicentinho Júnior e Tereza Cristina, conforme Ofício nº 87, da Liderança do PSB (Sessão do Senado Federal de 08/04/2015).
2. Designado, como membro titular, o Senador Lindbergh Farias, em substituição ao Senador Acir Gurgacz, e, como membro suplente, o Senador Acir Gurgacz, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann, em 9-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 56, de 2015, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
3. O Deputado Herculano Passos declinou da indicação para compor a comissão, em 25/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 212, de 2015, da Liderança do PSD.
4. Designado, como membro suplente, o Deputado Ronaldo Benedet, em vaga existente, em 15-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 592, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
5. Designado, como membro titular, o Deputado Mandetta, em vaga existente, em 20-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 154, de 2015, da Liderança do Democratas.
6. Designado, como membro titular, o Deputado Rômulo Gouveia, em substituição ao Deputado Jaime Martins, e, como membro suplente, o Deputado Jaime Martins, em substituição ao Deputado Rômulo Gouveia, em 28-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 261, de 2015, da Liderança do PSD.
7. Designado, como membro titular, o Senador Davi Alcolumbre, em vaga existente, em 29-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 29, de 2015, da Liderança do DEM.
8. Vago em razão do falecimento do Senador Luiz Henrique, ocorrido em 10 de maio de 2015.
9. Designado, como membro suplente, o Deputado Zeca do PT, em vaga existente, em 12-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 340, de 2015, da Liderança do PT.
10. Designado, como membro suplente, o Deputado Wilson Filho, em vaga existente, em 20-5-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 164, de 2015, da Liderança do DEM, com aquiescência da Liderança do PTB.

Conselho da Ordem do Congresso Nacional

Decreto Legislativo nº 70, de 1972, regulamentado pelo Ato nº 1, de 1973-CN

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

Eleição Geral: 04/02/2015

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
Presidente Deputado Eduardo Cunha (PMDB/RJ)	Presidente Senador Renan Calheiros (PMDB/AL)
1º Vice-Presidente Deputado Waldir Maranhão (PP/MA)	1º Vice-Presidente Senador Jorge Viana (PT/AC)
2º Vice-Presidente Deputado Giacobo (PR/PR)	2º Vice-Presidente Senador Romero Jucá (PMDB/RR)
1º Secretário Deputado Beto Mansur (PRB/SP)	1º Secretário Senador Vicentinho Alves (PR/TO)
2º Secretário Deputado Felipe Bornier (PSD/RJ)	2º Secretário Senador Zeze Perrella (PDT/MG)
3º Secretário Deputada Mara Gabrilli (PSDB/SP)	3º Secretário Senador Gladson Cameli (PP/AC)
4º Secretário Deputado Alex Canziani (PTB/PR)	4º Secretário Senadora Angela Portela (PT/RR)
Líder da Maioria VAGO	Líder do Bloco Parlamentar da Maioria VAGO
Líder da Minoria Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)	Líder do Bloco Parlamentar Minoria Senador Alvaro Dias (PSDB/PR)
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania Deputado Arthur Lira (PP/AL)	Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania Senador José Maranhão (PMDB/PB)
Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional Deputada Jô Moraes (PCdoB/MG)	Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)

Atualização: 08/04/2015

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)
 Telefone(s): 3303-5255/ 3303-5256
 Fax: 3303-5260
 saop@senado.leg.br

Conselho de Comunicação Social

**Lei nº 8.389, de 1991,
Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2013**

COMPOSIÇÃO

Número de membros: 13 titulares e 13 suplentes.

PRESIDENTE: Miguel Ângelo Cançado⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Ronaldo Lemos⁽¹⁾

Eleição Geral: 05/06/2002

Eleição Geral: 22/12/2004

Eleição Geral: 17/07/2012

Eleição Geral: 08/07/2015

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	Walter Vieira Ceneviva	Paulo Machado de Carvalho Neto
Representante das empresas de televisão (inciso II)	José Francisco de Araújo Lima	Márcio Novaes
Representante das empresas de imprensa escrita (inciso III)	Marcelo Antônio Rech	Lourival Santos
Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social (inciso IV)	Roberto Dias Lima Franco	Liliana Nakonechnyj
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	Celso Augusto Schröder	Maria José Braga
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	José Catarino do Nascimento	Antônio Maria Thaumaturgo Cortizo
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	Sydney Sanches	Jorge Coutinho
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	Pedro Pablo Lazzarini	Luiz Antonio Gerace da Rocha e Silva
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Ronaldo Lemos	Patrícia Blanco
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Miguel Ângelo Cançado	Ismar de Oliveira Soares
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Marcelo Antônio Cordeiro de Oliveira	VAGO

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Henrique Eduardo Alves	Aldo Rebelo
Representante da sociedade civil (inciso IX)	Fernando César Mesquita	Davi Emerich

Atualização: 15/07/2015

Notas:

1. Eleitos na 1ª reunião do CCS, realizada em 15.07.2015

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)
Telefone(s): 3303-5255
Fax: 3303-5260
CCSCN@senado.leg.br



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL PREÇO DAS ASSINATURAS

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020054

GESTÃO - 00001

EMISSÃO DE GRU PELO SIAFI

Os pedidos deverão ser acompanhados de Nota de Empenho a favor do FUNSEN
cópia da Guia de Recolhimento da União - GRU, que poderá ser retirada no
<http://www.tesouro.fazenda.gov.br> código de recolhimento apropriado e o
de referência: 20815-9 e 00002 e o código da Unidade favorecida – UG/gestão:
00001 preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de
ras pretendidas e enviar a esta Secretaria.

Para Órgãos Públicos integrantes do SIAFI, deverá ser seguida a rotina acima
EMISSÃO DE GRU SIAFI.

**OBS.: QUANDO HOUVER OPÇÃO DE ASSINATURA CONJUNTA DOS DIÁRIOS
SENADO E CÂMARA O DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL SERÁ
FORNECIDO GRATUITAMENTE.**

Maiores informações pelos telefones: **(0XX-61) 3303-3803/4361, fax:3303-1053**
Serviço de Administração Econômica Financeira / Controle de Assinaturas, falar com Mourão.

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV .Nº2 S/N – CEP : 70.165-900 BRASÍLIA-DF**

CNPJ: 00.530.279/0005-49

**Edição de hoje: 56 páginas
(O.S. 12938/2015)**

Secretaria de Editoração
e Publicações – SEGRAF

**SENADO
FEDERAL**

